Cineastas 360°
Relatório de Atividades e Avaliação 2018.2

CINEASTAS 360°

Projeto realizado em parceria pela
Recode, Facebook e Digital Promise Global.

facebook Brasil

Digital Promise Global

RECODE

Relatório de atividades

Equipe Cineastas 360°

Gestão executiva: Luisa Ribeiro
Gestão de projeto: Claudia França
Coordenação de avaliação: Talia Aracama
Orientação pedagógica: Rafael Romão
Assistente administrativo-financeiro: Lathus Domingues

Projeto gráfico: Taís Mallouk e Rafael Romão
Redação: Rafael Romão e Talia Aracama
Revisão: Rafael Romão e Diana Navarro

Equipe Recode

Presidente: Rodrigo Baggio
CEO: Luisa Ribeiro
Gerência de operações: Claudia França
Gerente de Tecnologia e Inovação Pedagógica: Jackelline Reis
Coordenação de Comunicação: Julia Tavares
Analista de Comunicação: Ana Gonzalez

Equipe Facebook Brasil

Murillo Laranjeira, Parisa Zagat, Cesar Bianconi,
Eduardo Lopes, Andréa Leal, Letícia Mazon

Equipe Digital Promise Global

Chelsea Waite, Dimitri Moore e Lisa Jobson

2019. Rio de Janeiro, RJ. Brasil.

Índice

O RELATÓRIO 7

UMA REDE 8

SOBRE O PROJETO 10
- Objetivos e metas 12
- O primeiro caminho do projeto 13

NOSSAS HISTÓRIAS 15

A SELEÇÃO 24
- As regiões 24
- As escolas 26

EQUIPAR AS ESCOLAS 29
- Nossa perspectiva 30
- Raio-x tec 32
- Equipamentos doados 34
- Equipamentos não previstos 35
- Didáticos doados 36

AS METODOLOGIAS 37
- Nossa perspectiva 38
- Principais contribuições Recode 40
- O *Facebook* como plataforma 41
- O *Whatsapp* como meio 41
- O *Instagram* como integrador 41

AVALIAÇÃO 43
- Metodologia de pesquisa 44
- Visão geral do projeto 48

FORMAÇÃO DE PROFESSORES 53
- Trilha formativa 54
- Nossa perspectiva 55
- Perfil dos professores 57
- Uso da tecnologia 59

Por que participaram do projeto? 60
A abrangência do Cineastas 360° 61
Avaliação 63

FORMAÇÃO DE ALUNOS 67
Trilha formativa 68
Nossa perspectiva 70
Perfil dos alunos 72
Uso da tecnologia 73
A abrangência do Cineastas 360° 74
Avaliação 76

OS FILMES DOS JOVENS 87
Os filmes em ODS 88
Avaliação dos filmes 90
Região Norte 92
Região Sudeste 93
Região Nordeste 94
Região Sul 95
Região Centro-Oeste 96
Prêmio Especial do Júri 97
Avaliação 98

OS FESTIVAIS CINEASTAS 360° 102
Os festivais regionais 103
O festival nacional 104
Avaliação 105

CONTINUIDADE DAS ATIVIDADES NAS ESCOLAS DE 2018.1 111
Jacarezinho/PR 112
Santa Rita do Sapucaí/MG 112
Macapá/AP 112
Zabelê/PB 112
Goiânia/GO 112

LIÇÕES APRENDIDAS EM 2018.1 113
Múltiplas formas 114
Sucesso integral 114
Dois a três filmes por professor 115

Cineastas e surdos 116
Remobilização em Zabelê 116
Presença à distância 116
Continuar 116
Sem Copa 116

LIÇÕES APRENDIDAS EM 2018.2 117
Na aula de artes 118
O projeto aproxima os jovens 118
Pesquisa na Comunidade 118
O headset no currículo 118
Como gerar interação durante a viagem 119

AS FINANÇAS 122

_O RELATÓRIO

Apresentamos aqui as principais ações realizadas no segundo semestre de 2018 no projeto Cineastas 360º.

Desde os objetivos e metas estabelecidas, passando pelo caminho de ações desenhadas para alcançá-las, até a estreia e premiação de filmes documentários em 360º realizados pelos jovens participantes, analisamos os resultados quantitativos alcançados, assim como as mudanças geradas nos participantes e suas percepções sobre o projeto.

Dessa forma, a avaliação realizada se propõe a trazer uma análise completa de resultados que norteie a futura condução do programa para seu aperfeiçoamento, continuidade e expansão.

Os resultados dessa avaliação serão apresentados ao longo desse relatório, no fim de cada capitulo, trazendo as visões dos alunos e professores sobre as ações desenvolvidas.

Também apresentamos os dados do primeiro semestre do ano, de forma que a comparação e análise sejam possíveis dentro das especificidades de cada escola, educador e aprendente.

Boa leitura!

_UMA REDE PELO AUDIOVISUAL 360° DE IMPACTO

facebook Brasil

A missão do Facebook Brasil é dar às pessoas o poder de construir comunidades e aproximar o mundo. Por meio de sua família de aplicativos e serviços, estão construindo um tipo de empresa diferente, que conecta bilhões de pessoas ao redor do mundo, permitem que elas compartilhem o que é importante para elas e ajudam a aproximar as pessoas. Realizar pró-ativamente parcerias com entidades da sociedade civil, universidades e centros de pesquisa é outro caminho pelo qual o Facebook Brasil busca incentivar a inovação e gerar impacto social positivo.

Digital Promise Global

A missão da Digital Promise Global é acelerar a inovação na educação para melhorar as oportunidades e aprendizagem. O Laboratório de Histórias 360° (360° Story Lab) da Digital Promise Global apoia jovens a produzirem mídia em 360° para além dos formatos midiáticos tradicionais e do jornalismo. Através da mostração (storytelling) experimental e tecnologias imersivas, jovens já compartilham suas perspectivas e olhares sobre suas comunidades e inspiram ações positivas em assuntos que lhes tocam.

RECODE

A Recode é uma organização social voltada ao empoderamento digital, que busca transformar vidas através das tecnologias. Com mais de 20 anos de atuação em tecnologia, formação de redes e cidadania, a organização atua em parceria com centenas de bibliotecas, escolas públicas e instituições comunitárias visando formar uma grande rede que promova uma nova consciência e gere oportunidades aos jovens em situação de vulnerabilidade social. Hoje, a Recode está presente em 7 países e já impactou mais de 1,7 milhão de vidas.

O PROJETO CINEASTAS 360°

"Eles se perceberam capazes de aprender a usar ferramentas tecnológicas de ponta e também a criar seus próprios filmes. Nessa experiência, puderam desenvolver a empatia e um olhar mais crítico e cidadão sobre suas comunidades, propondo soluções para os desafios que encontraram."

Rodrigo Baggio
Presidente Recode

"O projeto representa uma ferramenta de transformação social, preparando jovens para as profissões do futuro, que é uma das premissas do trabalho realizado na Estação Hack."

Eduardo Lopes
Diretor Estação Hack From Facebook

_O CINEASTAS 360°

O projeto Cineastas 360° chega aos quatro cantos do Brasil por meio de uma parceria entre o Facebook Brasil, a Digital Promise Global e a Recode. As três organizações ouvem (áudio) e enxergam (visual) o potencial da tecnologia de vídeo 360º para criar, inovar e transformar vidas e comunidades. Para nós, isso é empoderamento digital. Esta é uma iniciativa liderada pelo Facebook Brasil que permitiu que a Recode "hackeasse" a metodologia implementada com sucesso nos Estados Unidos pela Digital Promise Global.

Professoras/es foram formadas/os para oferecerem um programa de em média 18 aulas junto a jovens do ensino médio, além de se apropriarem de equipamentos de RV doados para cada escola.

"Costurar" é o nome da técnica de edição dos vídeos 360° e também uma metáfora para o trabalho coletivo. Em ambos os casos, é a união de diferentes pontos de vista. Costuramos este projeto com o objetivo de impactar as comunidades a partir da escola. Apostamos na capacidade dos jovens de sacudir o tecido social e tecer o presente e o futuro.

O Cineastas 360° é um projeto assinado por essa rede de organizações sociais e escolas públicas, contando com o protagonismo e o entusiasmo de todos os professores/as e alunos /as envolvidos nessa empreitada.

Essa iniciativa nasceu nos EUA como o fruto de uma parceria da Oculus, empresa do grupo Facebook Ink, com a Digital Promise Global, com jovens de escolas de ensino médio.

Ao chegar ao Brasil, a Recode, com apoio do Facebook Brasil, "hackeou" a metodologia, acrescentando conteúdos e possibilitando a alunos e professores de escolas públicas o acesso à tecnologia da Realidade Virtual em 360º.

O Cineastas 360º evoca o protagonismo de criação audiovisual associada a um sentimento e entendimento de pertencimento comunitário. Trata-se, neste primeiro ano, de um piloto, com a implementação do projeto em dez escolas públicas brasileiras espalhadas em todas as regiões do nosso território.

Trabalhamos com cinco escolas por semestre no ano de 2018. A proposta foi engajar professores/as nas escolas para, junto com grupos de aproximadamente 30 alunos, realizarem um projeto de Realidade Virtual em vídeo 360º que apresente o que cada comunidade tem de particular para impactá-las com suas questões e potências.

Os professores selecionados participaram de uma formação especial em Educação Audiovisual para então realizarem o projeto com os alunos. Nos dois semestres os professores tiveram o suporte de um especialista para viabilização do projeto nas escolas. Os equipamentos necessários à realização das atividades nas escolas foram fornecidos gratuitamente pelo Facebook. A partir das produções dos estudantes, houve uma seleção que premiou a melhor obra por região nas cerimônias de reconhecimento e exibição dos vídeos na cidade de São Paulo - o I e II Festival Nacional Cineastas 360°.

_OBJETIVOS E METAS

O Cineastas 360º leva tecnologia audiovisual de ponta para alunos de escolas públicas do país, dando a eles a oportunidade de desenvolver novas habilidades e ampliar possibilidades de atuação profissional, ao mesmo tempo em que discutem e transformam questões relevantes de suas comunidades.

Nossos principais **objetivos** são:
_ Aproximar os **jovens de suas comunidades** através da tecnologia
_ Desenvolver **competências socioemocionais** em jovens e professores
_ Desenvolver **conhecimentos técnicos** relacionados a RV 360
_ Democratização do **acesso disruptivo** a tecnologias exponenciais
_ Apresentar percepções e **formas sensíveis** em torno do audiovisual
_ Desenvolver metodologia de **mentoria** e orientação EaD
_ Desenvolver **habilidades multi-tarefas** nos professores
_ Desenvolver a **cultura do contraturno** escolar
_ Implementar **Educação Audiovisual** nas escolas
_ Desenvolver a **pedagogia por projetos** nas escolas

São as nossas **metas**:
_ Desenvolver edições **pilotos em dez escolas** até o fim de 2018
_ Formar ao menos **dez professores e dez turmas**
_ Desenvolver processo de **logística e operacionalização** do projeto em escolas
_ Desenvolvimento de **metodologia de educação audiovisual em interface com a metodologia Recode**

_O PRIMEIRO CAMINHO DO PROJETO

Metodologia Digital Promise
+
Metodologia Recode
+
Metodologias de Educação Audiovisual

5 escolas públicas,
uma em cada região do país,
indicadas pelo Facebook Brasil e Recode, com professores interessados em desenvolver o projeto de forma voluntária no contraturno escolar

Em 2018.1 a equipe Recode conduziu 16h de formação em cada escola; em 2018.2 um representante de cada escola viajou ao RJ para uma formação de 24h - com exceção da escola representante da Bahia.

Aberto a todos
os alunos e funcionários

Apoio no planejamento
e avaliação via Whatsapp,
a cada aula

4 passos da metodologia Recode, perspectiva comunitária, colaboração e não competição

Integração nacional,
avaliação dos vídeos,
encontro com especialistas, encontro com uma SP tecnológica e cinematográfica

Transbordamento
comunitário,
avaliação dos vídeos,
reconhecimento da
jornada empreendida

NOSSAS HISTÓRIAS

_ NOSSAS HISTÓRIAS

Professores e alunos contam transformações após participação no projeto Cineastas 360°.

FUTURO CINEASTA REDESCOBRE A ESCOLA

"O skate salva. O esporte salva. A cultura salva". A mensagem que encerra o vídeo em 360° "Lollapallango - Santo Amaro", vencedor do II Festival Regional Sudeste, também reflete a história real de um dos realizadores do curta. Gean Guilherme, 19 anos, conta que a chegada do projeto Cineastas 360° no Colégio Estadual Souza Aguiar, no Rio de Janeiro, foi o estímulo que ele tanto precisava para continuar na escola após dois anos afastado.

"Para um projeto desses chegar numa escola estadual, que não tem muitos recursos, me fez acreditar no nosso ensino. E eu quis me envolver e dar o meu melhor", conta ele, que havia largado a escola por falta de interesse e também para priorizar trabalhos esporádicos na área de design e audiovisual como freelancer.

A pedido da mãe, voltou a frequentar as aulas no início de 2018, mas ainda não estava certo da decisão. Com o projeto da Recode e do Facebook Brasil, encontrou motivação, interesse e, aci-

ma de tudo, descobriu uma nova forma de se relacionar com colegas e professores. "Mudou completamente nossa convivência durante as aulas. Permitiu a gente se conhecer melhor, desenvolver outras habilidades", descreve.

O vídeo produzido pelo grupo de Gean possibilitou mostrar ao mundo um dos lados positivos da comunidade vive, o Morro Santo Amaro, na zona Sul. O curta acompanha as ações sociais para crianças do festival Lollapallango, idealizado pelo coletivo de skatistas Ademafia, do qual faz parte. E, agora, Gean se prepara para mais um passo importante. Será estagiário de Audiovisual na Recode, onde terá a chance de seguir aprendendo e inspirando outros jovens de comunidades.

GÊMEOS LAISA E LUCAS EXERCITAM EMPATIA COM VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

A partir do projeto, os irmãos Laisa e Lucas de Jesus, do Colégio Estadual Cianorte, no Paraná, foram estimulados a mergulhar em um desafio social para desenvolver a temática do vídeo em 360°. Eles escolheram investigar a fundo a violência contra a mulher no Norte paranaense, conhecendo os diversos espaços formais e informais de acolhida e defesa das vítimas desse tipo de crime. Os jovens visitaram instituições como a Defensoria Pública e a Delegacia da Mulher, além de grupos de apoio à mulher e de recuperação do homem agressor. Assim, puderam ver de perto o descaso do poder público e exercitaram a empatia com essas vítimas que resistem e buscam um recomeço. Com outros dois colegas e orientação da professora Alessandra Rodrigues, eles produziram o curta "Medo Real", escolhido vencedor do II Festival Regional Região Sul.

ESCOLA GANHA DISCIPLINAS ELETIVAS SOBRE MÍDIA E REALIDADE VIRTUAL

Professora de Química no Centro de Ensino Carlos Alberto de Deus, em Goiânia (GO), Layla Rocha é apaixonada por educação e enxerga seus alunos como seres humanos únicos, vibrando a cada conquista dos jovens. Seu pai, pedreiro, estudou até a 4ª serie, e a mãe, empregada doméstica, só concluiu a escola na vida adulta. Essa trajetória faz Layla amar a profissão e ter orgulho de dar aulas em uma escola integral. Além de seu engajamento de destaque no 1º semestre do projeto Cineastas 360°, apoiando a turma que conseguiu ter um vídeo exibido na Assembleia Geral da ONU por meio do programa My World 360°, Layla apoiou a implantação de uma disciplina eletiva sobre novas mídias no 2º semestre e, em 2019, conseguiu uma parceria para ensinar edição de filmes planos e 360°, estimulando um novo horizonte de transformação social por meio da tecnologia e do empoderamento digital aos jovens.

ENSINO DE ESPANHOL PASSA A TER UM OLHAR EM 360°

Elcyane Miranda, da Escola Estadual Tiradentes, em Macapá (AP), fez parte da formação de professores do Cineastas 360° no 1º semestre de 2018. No semestre seguinte, o envolvimento da docente de Espanhol rendeu um novo fruto para a escola. Ela utilizou os equipamentos fornecidos pela iniciativa para criar vídeos em 360° em espanhol com seus alunos, motivando os jovens para um novo jeito de aprender o idioma. Por meio do projeto "Espanhol em fábulas tecnológicas na contemporaneidade", foram realizados 4 curtas de ficção em espanhol em parceria com as disciplinas de Arte, História, Geografia, Sociologia e Filosofia.

As produções envolveram professores de outras matérias e os jovens vencedores do I Festival Regional Cineastas 360° da região Norte, que compartilharam com a turma de Elcyane suas experiências com elaboração de roteiro e edição de vídeos.

INTÉRPRETE DE LIBRAS FAVORECE INCLUSÃO DE ESTUDANTES SURDOS

O Cineastas 360° conquistou Joezinete de Souza "à segunda vista". Mesmo sem ter participado da formação inicial de professores do 1º semestre, a intérprete de Libras passou a se envolver com a iniciativa quando foi procurada por dois alunos surdos da escola, que pediram seu apoio para conseguir aproveitar ao máximo a experiência do projeto na Escola Estadual Sanico Teles, em Santa Rita do Sapucaí (MG). Aos poucos, Josy – como é carinhosamente chamada pelos jovens - passou de intérprete da língua brasileira de sinais a uma educadora orientadora. Ela acompanhou de perto o projeto de vídeo dos jovens surdos e viu a transformação dos jovens até a viagem a São Paulo. O curta "De Manoela a Penha - violência contra a mulher" é reflexo do processo de descoberta dos alunos sobre um tema delicado e contou com recurso de tradução para libras. O vídeo ganhou I Prêmio Inclusão - Cineastas 360°.

PROFESSORA TRAZ PROJETO PARA DISCIPLINA DE ARTES

Por que não incorporar uma novidade que desperte o interesse, a formação e a motivação dos alunos ao currículo de uma disciplina regular? Com essa ideia, Jussara Olinev, do Colégio Souza Aguiar, se tornou a primeira professora a levar uma das turmas do Cineastas 360° para o turno regular das escolas participantes. "Implementar o Cineastas durante as aulas foi positivo. No final do curso, o empenho dos alunos, seja do turno ou contraturno, foi bem satisfatório", conta Jussara. Sob sua orientação e dedicação, o colégio deu vida ao total de 6 vídeos, todos com ótima qualidade e impacto para os jovens participantes.

O OLHAR DE UMA POETA SENSIBILIZA A TURMA

A aluna Shayane Victoria escreve poesias que retratam sua profunda experiência de empoderamento e autoafirmação. Por meio de versos como "Tive que aprender a construir em meu corpo uma casa/ Usei a dor, a cor e o amor para deixá-lo forte e seguro", já publicados em livro, ela reflete sobre a descoberta de seu valor como mulher negra e moradora de comunidade. Por outro lado, a maturidade intelectual de Shayene a distanciava do restante da turma. Motivadas pela admiração e curiosidade sobre o universo de Shayene, um grupo de garotas resolveu fazer um filme sobre ela. A partir das filmagens, as garotas puderam se aproximar de Shayane e criar laços de amizade que agora transbordam pelo cotidiano escolar. Assim, o projeto Cineastas 360° revela seu potencial para gerar empatia e transformação também no microuniverso de cada grupo de jovens envolvidos com o processo educativo e tecnológico.

AS REGIÕES E AS ESCOLAS

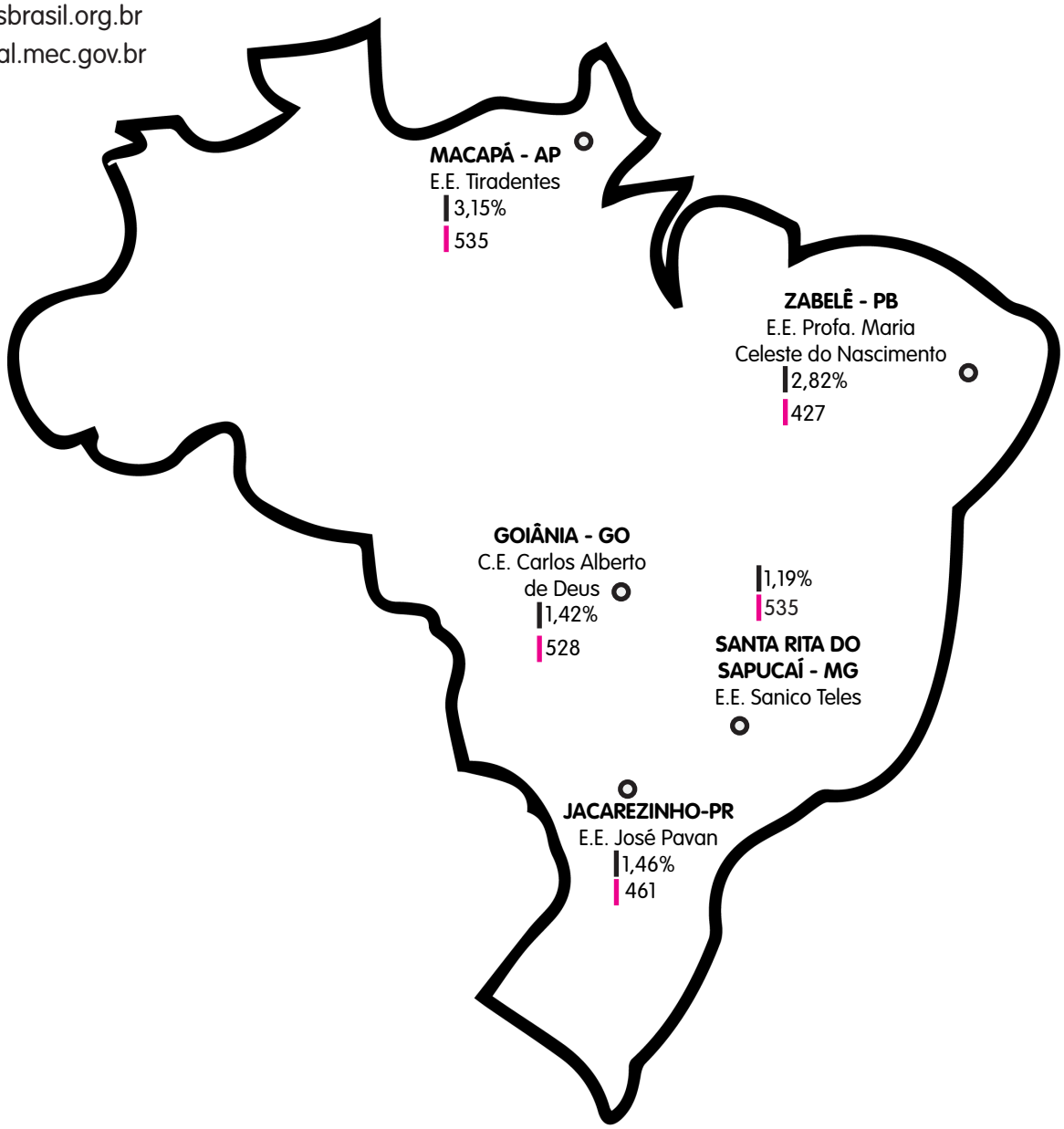
"O nosso colégio é, vamos supor, o que é mais visto na cidade por estar numa vila que tem muito tráfico. Dia e noite as pessoas consumem drogas por ali. E assim, foi um baque né, que as pessoas até falaram, 'Nossa! José Pavan, o colégio tão assim de periferia tá nesse projeto'".

Estudante

_AS REGIÕES 2018.1

Legenda: | Taxa de analfabetismo - 11 a 14 anos - 2010[1]
| Média da nota de redação da escola no ENEM 2017[2] - entre 0 e 1000

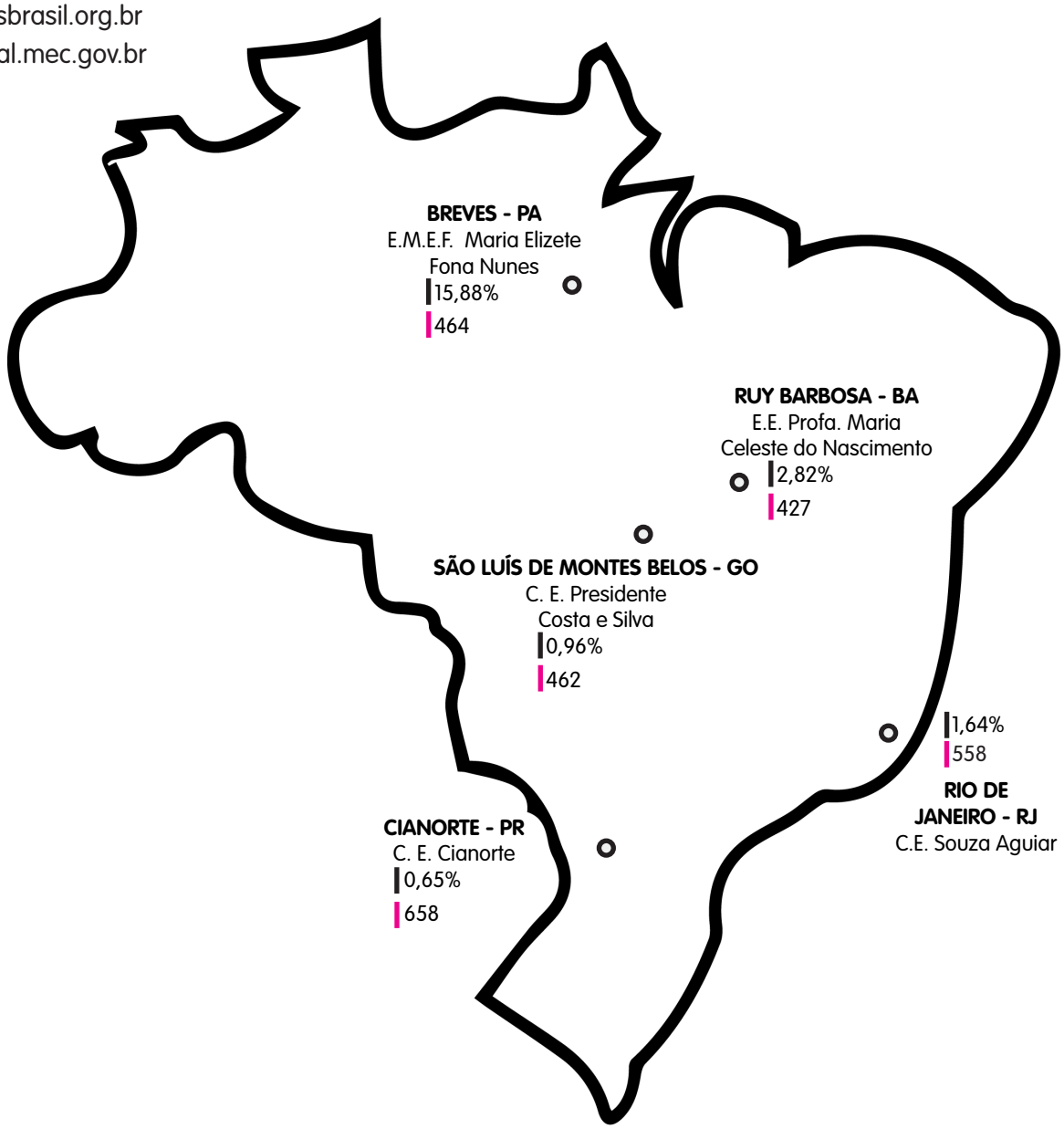
1 atlasbrasil.org.br
2 portal.mec.gov.br



_AS REGIÕES 2018.2

Legenda: | Taxa de analfabetismo - 11 a 14 anos - 2010[1]
| Média da nota de redação da escola no ENEM 2017[2] - entre 0 e 1000

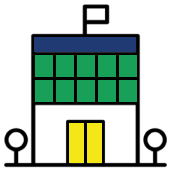
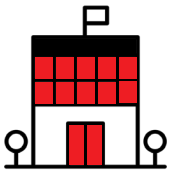
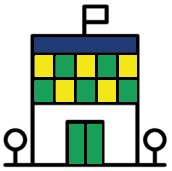
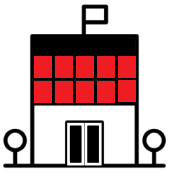
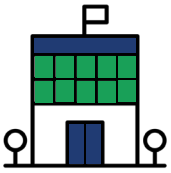
1 atlasbrasil.org.br
2 portal.mec.gov.br



_AS ESCOLAS SELECIONADAS

E. E. Tiradentes	ENSINO MÉDIO Turno Integral Parte do Programa Educação em Tempo Integral 132 funcionários 22 alunos de ed. especial 990 alunos no ensino médio	AP MACAPÁ
E. E. Sanico Teles	ENSINO FUNDAMENTAL II, MÉDIO E EJA Turno Integral Parte do Programa Novo Ensino Médio 81 funcionários 48 alunos de ed. especial 417 alunos no ensino médio e 314 no fund.	MG SANTA RITA DO SAPUCAÍ
C. E. Carlos Alberto de Deus	ENSINO MÉDIO Turno Integral Parte do Programa Novo Futuro 68 funcionários 3 alunos de ed. especial 373 alunos no ensino médio	GO GOIÂNIA
E E. Maria Celeste do Nascimento	ENSINO MÉDIO E EJA Turno Parcial Única escola estadual da cidade 23 funcionários 105 alunos no ensino médio e 21 no EJA	PB ZABELÊ
E. E. José Pavan	ENSINO MÉDIO E FUNDAMENTAL II Turno Parcial 68 funcionários 78 alunos de ed. especial 115 alunos no ensino médio e 314 no fund.	PR JACAREZINHO

_AS ESCOLAS SELECIONADAS

E.E.E.M. Maria Elizete Fona Nunes	ENSINO MÉDIO Turno Parcial 85 funcionários 8 alunos de ed. especial 900 alunos no ensino médio	PA BREVES	
C. E. Prof. Magalhães Neto	ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EJA Turno Parcial 65 funcionários	BA RUY BARBOSA	
C. E. Souza Aguiar	ENSINO MÉDIO Turno Parcial 87 funcionários 8 alunos de ed. especial 740 alunos no ensino médio	RJ RIO DE JANEIRO	
C. E. Cianorte	ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EJA Turno Parcial 22 funcionários	PR CIANORTE	
C. E. Presidente Costa e Silva	ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EJA Turno Parcial 62 funcionários	GO SÃO LUÍS DE MONTES BELOS	

EQUIPAR AS ESCOLAS

"Eu acredito que foi muito importante porque nós, de rede pública, a gente não tem o acesso de verdade a esse tipo de Tecnologia. Então para nós foi muito inovador (...) eu parecia uma criança quando vi os equipamentos".

Estudante

_EQUIPAR AS ESCOLAS

nossa perspectiva

A escola tecnológica

Olhamos e entendemos a **escola como um equipamento cultural**, o que se traduz por investir em seu potencial de construir a **cultura local** e de ser as portas e janelas de entrada e permanência para as ciências, artes e tecnologias. Assim nos preocupamos com **a presença de tecnologias digitais** em ambientes escolares, o que envolve não só possibilitar o acesso como refletir sobre os seus usos. Uma escola equipada **é valorizada por sua comunidade** e um uso que gera significado leva ao senso de cuidado e preservação.

A tecnologia como forma de acessar a realidade

Os equipamentos doados pelo projeto Cineastas 360º geram por si algumas possibilidades de **ressignificar a relação** entre tecnologia digital e processos de aprendizagem. Cabe pontuar que em mais de uma escola nos deparamos com avisos impressos onde o uso de aparelhos celulares era proibido em ambiente escolar. Os kits de realidade virtual implementados vinham cada um com um aparelho celular Samsung s8, um dos mais potentes dos últimos anos, capaz de se conectar com headsets de realidade virtual e câmeras 360º. Esta conexão com aparelhos que lidam com as realidades e as virtualidades já cria nos jovens e educadores uma relação singular, onde em torno do celular se vê a possibilidade de acessar a cibercultura de uma forma nova. Porém, como trabalhamos especificamente com a criação de filmes do gênero documentários, o celular se tornou a possibilidade de **acessar a realidade** e tentar mobilizá-la dentro de uma rede de sentidos. O aparelho se torna então a possibilidade de um contato específico com o mundo, uma forma de expressar as subjetividades, de amplificar vozes e vistas e de propor **um encontro pensado e cuidadoso com o mundo**.

Também observamos durante a primeira fase do piloto que a implementação da realidade virtual nas escolas **mobilizou as comunidades** escolares perante outras tecnologias. Educadoras/es e gestoras/es ressignificaram as suas relações com equipamentos como o computador, que não estava previsto na doação, o que revelou pessoas dispostas **a buscarem esse acesso em sua comunidade,** como em universidades e prefeituras, ou a mobilizar recursos para a aquisição de novas máquinas.

_EQUIPAR AS ESCOLAS

raio-x tec das escolas

Escolas sem processamento gráfico

Ressaltamos que os critérios para a escolha das escolas foram flexibilizados, já que **7/10 das escolas não possuíam computadores com placas de vídeo onboard**. Em 2/10 das escolas os computadores utilizados para o processo de edição dos vídeos eram notebooks de professores. Em 1/10 da escolas o diretor mobilizou recursos e comprou um computador com as configurações necessárias e em 1/10 das escolas buscamos a doação de um computador pela prefeitura local, este em más-condições, o que se resolveu pelo envio de um computador diretamente da sede da Recode no Rio de Janeiro. Em 5/10 escolas o Facebook Brasil disponibilizou computadores para a edição dos jovens, todas no semestre 2018.2

Quase conectadas

Quanto à rede de internet com conexão wi-fi, **9/10 das escolas não possuíam uma velocidade de conexão rápida** o suficiente para as demandas do projeto e 1/10 das escolas possuía uma rede wi-fi com acesso limitado.

Sem técnicos

Apenas 1/10 das escolas efetivamente possuíam técnicos de informática. Em outros 6/10 das escolas essa função era realizada por professores ou pessoas que exerciam outros cargos e até vizinhos. Em 1/10 das escolas havia uma parceria com universidades particulares que prestavam trabalhos voluntários vinculados a esta área.

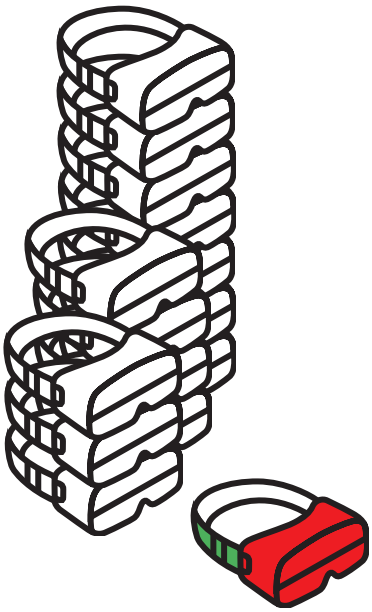
Só no celular

Sobre os laboratórios de informática, 3/10 das escolas possuía um laboratório inativo, enquanto o restante o utilizava regularmente. Em uma das escolas observamos que **o servidor de internet bloqueia o acesso dos computadores ao site Facebook.com.**

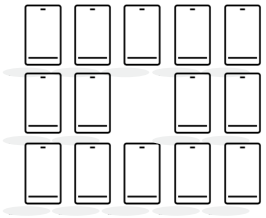
Além das tecnologias digitais, outros equipamentos foram doados para as escolas: **vídeo-aulas, livros didáticos em versões docente e discente e planos de aula**. Considerar o material didático como uma tecnologia é reconhecer a concepção fundamental do mesmo enquanto acesso ao saber sobre a técnica. A valorização do material não-digital é fundamental para a própria consolidação e preservação dos equipamentos digitais, já que o conhecimento não é descartável.

_EQUIPAR AS ESCOLAS

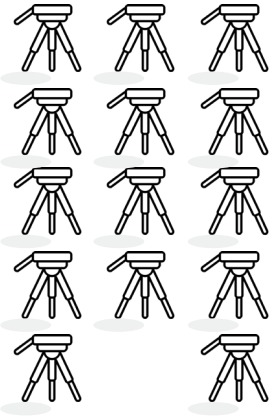
equipamentos doados em 2018



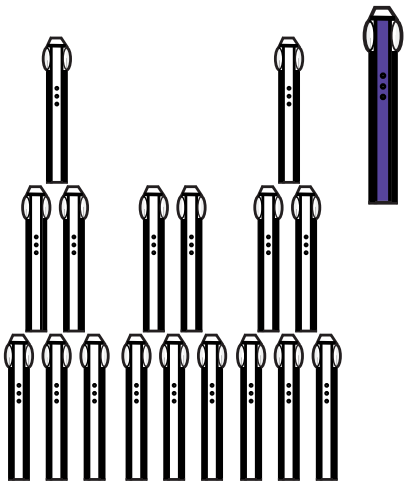
30
celulares
Samsung S8



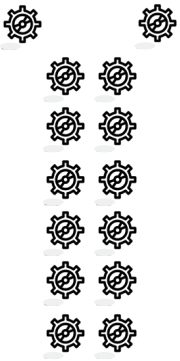
30
headsets GEAR VR
Oculus/Samsung



30
Monopods



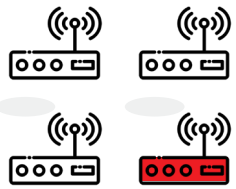
30
Bicâmera
Ricoh Theta



25
Licenças anuais
Adobe Premiere

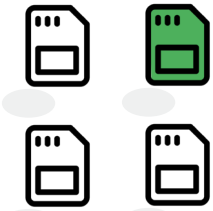
_EQUIPAR AS ESCOLAS

equipamentos não previstos em 2018



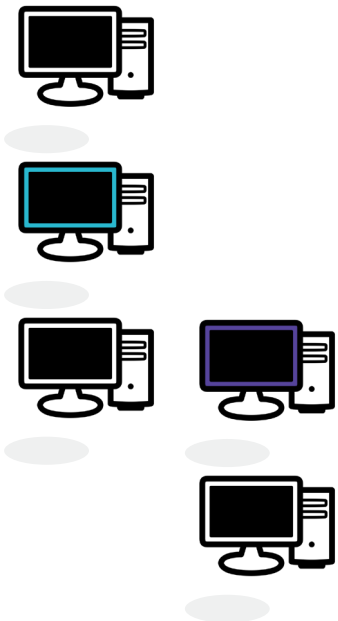
9 **Roteadores** emprestados

Alimentação - em três momentos os educadores permaneceram na escola em horários fora do funcionamento escolar, o que os motivaram a solicitar por alimentação



9 **Linhas 4G** emprestadas (obs: o serviço foi contratado para Zabelê mas não pôde ser implementado por falta de sinal local)

Material de divulgação - o grupo paranaense de Jacarezinho solicitou materiais de divulgação impressos para motivar suas comunidades a participarem do projeto



3 **computadores** emprestados em MG em parceria com universidades e faculdade locais;
2 **computadores** emprestados na PB em parceria com a Recode e a prefeitura;
1 **computador** comprado no PR por iniciativa da comunidade
10 **computadores** alugados pelo Facebook Brasil para as escolas participantes do semestre 2018.2

Dois professores solicitam reembolso de verba gasta com **transporte** de alunos para gravações

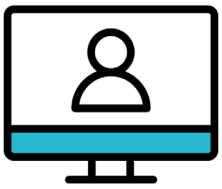
_EQUIPAR AS ESCOLAS

didáticos doados em 2018

70 (20 em 2018.2) **apostilas do professor** - desenvolvemos um material didático impresso com todo o conteúdo que planejamos ser relevante para o fluxo formativo. A versão do professor apresenta conteúdos extras, indicações metodológicas e o caderno de planos de aula a serem aplicados à turma.

400 (200 em 2018.2) **apostilas do estudante** - a versão do estudante segue a mesma estrutura que o guia do professor, porém com adaptações na linguagem.

14 **planos de aula** - por apostarmos em educadores que não possuem uma formação prévia em Audiovisual ou familiaridade com orientação de projetos, decidimos por apresentar um planejamento para cada professor baseado em um banco de planos de aula que cobrem toda o projeto. Os planos de aula contêm dicas para a pré-produção da aula, seus objetivos, recursos necessários e uma proposta de desenvolvimento da aula passo-a-passo.



14 **vídeo-aulas** - além de 11 vídeos produzidos pela Digital Promise e dublados em português, criamos as vídeo-aulas como uma forma de dialogar diretamente com os estudantes. As aulas abarcam conteúdos procedimentais, conceituais e há algumas delas inclusive em 360°.

AS METODOLOGIAS

"Atuar criativa e criticamente com a câmera, ou seja, conceber modos de mostrar o real numa tela e compartilhá-lo; em suma, descobrir e interrogar o que existe, inventando o mundo com cinema".

Cézar Migliorin

_AS METODOLOGIAS

nossa perspectiva em 2018

METODOLOGIA RECODE

Aplicamos os passos da metodologia Recode a todo o projeto. Sempre partimos de um convite a Ler o Mundo, o que serve de base para Compreender como impactar a sociedade usando estrategicamente a tecnologia. Aqui a técnica é um meio para a transformação social, o que torna o estudo do audiovisual e suas linguagens uma forma de construir os sentidos do mundo - para tanto, Planejar para Impactar é necessário! A conclusão da proposta Recode é Experimentar a criação para avaliar o impacto de nossos filmes em nossa comunidade, o que coloca os jovens em uma constante avaliação de sua prática motivada pela identificação de questões comunitárias.

360° FILMMAKERS' CHALLENGE

A proposta de aplicação em 5 semanas da Digital Promise é uma inspiração de onde trouxemos a presença do modo de produção clássico do Cinema, com suas contribuições procedimentais de planejamento audiovisual e cuidado com o processo de exibição dos filmes junto à comunidade.

EDUCAÇÃO AUDIOVISUAL

Com a emergência do Digital têm florescido as práticas de ensino-aprendizagem que possuem o audiovisual como estratégia. A Recode se manteve atenta a essa sistematização brasileira, o que permitiu a incorporação de metodologias contemporâneas que levam em consideração o estado atual do pensamento e prática didática e audiovisual.

DOCUMENTÁRIO BRASILEIRO

A partir de um processo de curadoria identificamos a total ausência de ficções brasileiras em 360°. Porém no campo do documentário já temos verdadeiras obras-primas, o que influenciou a nossa aposta no documentário como eixo de criação para os jovens. Assim trouxemos o conhecimento que que a América Latina tem construído sobre este gênero para o coração de nosso projeto.

ENSINO E TUTORIA À DISTÂNCIA

Reconhecemos a importância de acompanhar e dar suporte às práticas dos educadores. Assim transformamos as TICs em uma possibilidade de nos tornarmos presentes nas salas de aula de todo o país, seja na orientação dos educadores quanto no próprio contato com os jovens. Através de vídeo-chamadas, grupos de mensagens e postagens de conteúdos, construímos um braço virtual que se manteve presente durante toda a jornada.

_AS METODOLOGIAS

principais contribuições RECODE em 2018

Dispositivos são exercícios que partem de estratégias narrativas. Ou seja, não são apenas experimentações técnicas, mas já levam os jovens a criarem e encontrarem narrativas sobre o mundo. São como pequenos poemas audiovisuais pré-estruturados que os jovens recheiam com suas comunidades.

Criação de 6 (2 em 2018.2) dispositivos para Compreender para Agir pela prática.

Criação de instrumentos para exercícios de análise fílmica.

Criação de 4 caminhos para projetos finais.

Os caminhos para projetos finais são sugestões de abordagem dos temas escolhidos pelos jovens. São eles: "o especial da comunidade", "comunidade em transformação", "os tempos da comunidade" e "eu, nós e todos nós".

Curadoria de obras brasileiras em 360° e 2D.

14 vídeo-aulas sobre conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais.

14 planos de aula com passo-a-passo dos preparativos à ação.

Tutoria online para professores e alunos do planejamento à ação.

Incorporação dos filmes realizados em 2018.1 dentro do processo educativo de 2018.2

Inclusão de reflexão sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em relação aos filmes realizados em 2018.2.

_O FACEBOOK COMO PLATAFORMA

Utilizamos uma página no Facebook para concentrar todas as vídeo-aulas do projeto. Assim utilizamos a rede social como uma plataforma para o compartilhamento de conhecimentos. Também no Facebook pudemos postar vídeo-aulas em 360º, um formato inovador para os materiais didáticos audiovisuais. Por fim, é através do Facebook que os jovens têm acesso aos seus próprios curtas realizados.

_O WHATSAPP COMO MEIO

O Whatsapp foi nossa ferramenta mais utilizada. Aproveitamos as possibilidades que ele oferece para compartilhamento de arquivos e enquanto fórum. Por lá realizamos sessões de tutoria, distribuímos informativos e compartilhamos arquivos importantes para o projeto.

_O INSTAGRAM COMO INTEGRADOR

Utilizamos o Instagram como uma forma de integrar os jovens das diferentes regiões. Através de hashtags como #cineastas360 e #360emsp eles puderam documentar sua passagem pelo projeto e pelos eventos, sendo encorajados a criarem vídeos e fotografias.

AVALIAÇÃO

_AVALIAÇÃO

Metodologia de pesquisa

Partindo de uma avaliação com dupla abordagem, quantitativa e qualitativa, que coleta as perspectivas de alunos e professores participantes, pretende-se oferecer uma análise aprofundada dos resultados obtidos pelo projeto.

Abordagem quantitativa

Além dos indicadores de resultado quantitativos (n° de professores e alunos participantes, presença nas formações, taxa de conclusão etc.), foram elaborados quatro questionários quantitativos para coleta de dados sobre o perfil dos alunos e professores e sua visão sobre o projeto.

Estruturados em módulos temáticos e com opções de resposta fechada e aberta, os questionários[1] foram aplicados através do autopreenchimento online no início e fim das formações.

perfil dos alunos
209 respondentes

perfil dos professores
51 respondentes

avaliação dos alunos
36 respondentes

avaliação dos professores
1 respondente

1 Acesse aqui todos os instrumentos elaborados para a coleta de dados (questionários e roteiros).

No caso dos questionários de avaliação do projeto, a taxa de preenchimento foi baixa e inviabilizou a sua análise por falta de representatividade sobre o universo total dos participantes (376 alunos e 69 professores). Em ambos os emestres o fluxo desenhado para preenchimento desses questionários não obteve o resultado desejado. Os questionários não foram preenchidos no primeiro e último dia de aula e, a pesar de várias tentativas de contato, a maioria dos alunos não respondeu ao questionário de avaliação. Nesse sentido, para o próximo ano desenhamos uma nova estratégia: para iniciarem o projeto todos os alunos deverão se cadastrar na plataforma de aprendizagem da Recode e a emissão de certificados será realizada após preenchimento da ficha de avaliação na própria plataforma. Acreditamos que com esse novo desenho alcançaremos um número expressivo de respostas que permitam trazer representatividade sobre a visão que os alunos e professores têm do projeto.

Abordagem qualitativa

Para coletar as percepções dos atores envolvidos sobre o projeto de forma aprofundada, no primeiro trimestre foram realizadas 2 entrevistas coletivas com professores e 4 grupos focais: 1 com professores e 3 com alunos. Já no segundo trimestre, foram realizados mais 3 grupos focais sendo 1 com professores e 2 com alunos, contabilizando um total de 2 entrevistas coletivas e 7 grupos focais ao longo do ano.

A coleta de dados foi realizada entre junho e julho no primeiro trimestre e em dezembro no segundo trimestre em três das escolas que abrigaram os projetos (GO, PB e RJ) e em São Paulo, durante o I e II Festival Nacional Cineastas 360°", onde foram entrevistados participantes dos outros cinco Estados (AP, BA, MG, PR, AP, PB,):

Trimestre		Localidade	Entrevistados		Instrumento de coleta
			Tipo de ator	Origem	
2018.1		São Paulo - SP	4 professores	1 AP, 1 PR e 2 MG	Grupo focal
		São Paulo - SP	6 alunos	1 AP, 2 PR e 3 MG	Grupo focal
		Zabelê - PB	1 professor	Zabelê - PB	Entrevista individual
		Zabelê - PB	7 alunos	Zabelê - PB	Grupo focal
		Goiânia - GO	2 professores	Goiânia - GO	Entrevista individual
		Goiânia - GO	6 alunos	Goiânia - GO	Grupo focal
2018.2		Rio de Janeiro - RJ	8 alunos	Rio de Janeiro - RJ	Grupo focal
		São Paulo - SP	6 alunos	1 GO, 2 PR, 1 BA, 1 RJ	Grupo focal
		São Paulo - SP	5 professores	1 GO, 1 BA, 1 PR, 1 PA, 1 RJ	Grupo focal

Cada grupo focal durou em média 1h. Nos grupos focais realizados nas escolas, a intenção era representar todos os projetos realizados porém em Goiânia (GO) foram representados 6 dos 8 projetos realizados, em Zabelê (PB) 3 dos 5 projetos e no Rio de Janeiro 5 dos 6 projetos realizados.

Já no caso de São Paulo foram representados os projetos vencedores de Santa Rita de Sapucaí (MG), Jacarezinho (PR) e Macapá (AP) do primeiro trimestre e todos os projetos do segundo trimestre, pois Rio de Janeiro participou novamente no grupo focal.

Quanto aos instrumentos utilizados, o roteiro de entrevista e grupo focal com professores aborda questões relativas à sua atuação e suas visões sobre diversos aspectos sobre o projeto. Foram dirigidas perguntas sobre os objetivos do projeto, o processo de formação dos professores, a metodologia e conteúdo pedagógico, a aplicação prática em sala de aula, as visões sobre as habilidades desenvolvidas nos alunos e os desafios e sugestões relativas ao projeto. No caso dos alunos, apuramos junto com eles os seguintes pontos: expectativas e significados sobre o projeto; visões sobre os seus professores e sua aplicação em sala de aula; sobre o acompanhamento pedagógico recebido e contribuições dos cursos para suas vidas e desafios/sugestões relativas ao projeto.

Para respeitar o anonimato dos professores entrevistados, as falas por Estado somente serão identificadas quando o anonimato fique garantido, por exemplo, no caso de mais de um professor ter sido entrevistado no Estado, e nas falas dos alunos quando estes não avaliam à figura do professor diretamente. Desta forma, tentaremos abordar as diferenças que uma escola em formato integral ou na região rural podem trazer para o desenvolvimento do projeto, porém, o principal objetivo desta avaliação é apresentar os pontos de encontro, o discurso predominante, tanto entre os alunos como entre os professores, sobre o projeto.

_AVALIAÇÃO

Visão geral do projeto

Visão dos professores

- A tecnologia 360º foi uma novidade do ponto de vista da realização e como espectadores poucos a conheciam. 18.1 18.2
- Veem o projeto como uma oportunidade estimulante de desenvolvimento da sua própria formação e prática pedagógica, como também da formação dos alunos. Destacam como o projeto veio suprir uma carência de formação de professorado existente na rede pública de ensino. 18.1 18.2
- O projeto facilitou o entrosamento entre professores e alunos e, em algumas regiões, o trabalho em equipe entre professores. 18.1 18.2
- Trouxe oportunidades de crescimento para os alunos, desenvolveu neles, além das habilidades técnicas próprias do projeto (roteirização, gravação, edição...) habilidades como esforço, empatia, respeito e cooperativismo e tirou eles do lugar de "consumidores passivos de tecnologia". 18.1 18.2
- O projeto é sinônimo de desafio positivo que estimula a prática docente. 18.2
- De forma geral, o projeto superou as expectativas inicias dos professores. 18.1
- Os professores participantes pensam em dar continuidade ao projeto, criando eletivas, grupos de audiovisual com alunos e formando outros professores. No entanto, eles ressaltam que a presença dos professores e/ou alunos participantes do projeto na escola é fundamental para essa continuidade acontecer, caso contrário, eles acreditam que ninguém do corpo docente ia ter curiosidade em aprender. 18.2

Eu acho **muito importante** o projeto. Porque, assim, fez despertar uma possibilidade nos alunos que eles não vêm. [...] E quando eu passei para os alunos **eu vi despertar nos alunos uma possibilidade de uma coisa maior pra eles.** Muitos já falaram "será que um dia eu vou conseguir ser cineasta?", "será que um dia eu consigo ser diretor?", "será que um dia eu consigo ser ator?" Então, assim, já despertou o interesse neles.

18.1 (Professor, PR)

Não é porque é um desafio que seja ruim. **É um desafio ótimo.** Ótimo, no conhecimento. Ótimo como tática pedagógica.

18.2 (Professor, GO)

Para mim, [o projeto significou] **estímulo da minha prática docente**. Foi um gás, uma injeção de ânimo. [...]Estava desanimada, chateada com algumas coisas que a gente vê na educação. E veio como um gás, uma ajuda além, uma ajuda extra.

18.2 (Professora, RJ)

Motiva muito, foi um trabalho muito bom. **E para mim foi até um desafio**, porque eu costumo trabalhar só. Apesar de ser professora, eu costumo trabalhar só. E a gente vê que o trabalho em equipe flui muito. E assim, é da parte de professor com professor, porque eu tive professores me apoiando. [...] E assim, **é um trabalho de equipe** [...] **de professor com professor, de aluno com aluno**... porque as vezes a gente tem opiniões diversas, diferentes, mas os alunos aprendem a ouvir e respeitar o outro. Foi muito bom o projeto.

18.2 (Professora, PA)

Eu gosto muito de aprender, **e eu sempre fico procurando uma formação**, algo que me capacite, me traga informação nova; que me traga alguma coisa para prender e para passar para os meus alunos. E assim, a gente tem **muita dificuldade com isso dentro da escola pública**, porque **uma das últimas coisas que a gente recebe é formação, capacitação de qualidade**. [...] Então quando a direção falou: "vocês vão fazer uma capacitação, vão ficar três dias fazendo essa capacitação. Vão entrar em contato com o material, vão trazer o material, vão ter apostila...", falei: "então pode me colocar". Porque o projeto que não tem essa capacitação, para mim não adianta.

18.2 (Professora, PA)

Até porque, gente, vamos falar: pelo menos a minha, acho que na minha escola quase **ninguém vai querer usar**. Nem vai ter curiosidade de aprender. [...] **Mas eu vou dar continuidade**. [...] A gente vai montar uma equipe lá na escola, com alunos, fazer um grupo de audiovisual para trabalhar com as outras turmas.

18.2 (Professora)

No início do ano agora a gente já combinou - porque a gente tem uma semana de capacitação no Paraná. Então no início do ano **eu vou fazer as mesmas oficinas que o Rafael** [responsável pedagógico] fez com a gente. Então vamos ficar um dia com a apostila explicando toda essa parte teórica; outro dia a gente vai sair para rua, filmar, eles vão montar os documentários deles e num outro dia a gente vai ficar só editando.

18.2 (Professora, PR)

“Ah, **o projeto é fantástico**, né? É um ganho. [...] Ele é muito enriquecedor, né? Aquela coisa da **empatia**, né? Os meninos, os meus, [...] eles terminam não tendo contato com essas situações que estão ali na porta deles. [...] Eu digo que **o que esses meninos ganharam vale todo o esforço** que nós em conjunto fizemos na frente do projeto.”

18.1 (Professor, AP)

“O projeto ele **enriqueceu para todo mundo**. Desde os alunos na questão de eles **deixarem de ser um consumidor passivo da tecnologia**, né? [...] O **convívio** também dos alunos [...] a gente achou que no começo, começou a ter uma certa competição entre eles... mas depois aquilo foi virando um **cooperativismo** que, principalmente na parte de edição, todo mundo se ajudando... Então foi bem bacana assim na parte humana do projeto.”

18.1 (Professor, MG)

“Eu acho muito interessante essa **acessibilidade digital**. [...] Esse acesso o projeto deu, esse incentivo, né? Eles começaram a ter. E esse **cooperativismo** e também o **entrosamento de professor e aluno**. [...] O projeto deu para estreitar esses laços. [...] Eu achei bem bacana.”

18.1 (Professora, MG)

Visão dos alunos

- Os alunos já tiveram contato com essa tecnologia como espectadores porque são usuários intensivos de redes sociais. 18.1 18.2
- Se sentiram entusiasmados de entrar em contato com a tecnologia 360°. 18.1 18.2
- Destacam o projeto como uma oportunidade muito importante no contexto da rede pública de ensino como facilitador no acesso à tecnologia inovadora. Apontam que de outra forma ela não estaria presente nem nas escolas públicas, nem nas pequenas localidades Consideram um contraponto ao ensino tradicional que consideram monótono e pouco motivador. 18.2
- Em alguns casos o projeto se tornou um estimulo para retomar e/ou concluir os estudos. 18.2
- Para os alunos que estão no final do Ensino Médio, o projeto pode ter uma influência no caminho que pretendem tomar no futuro. 18.1 18.2
- O projeto proporcionou envolvimento com a comunidade. 18.1 18.2
- Desenvolveu além de habilidades técnicas, habilidades "humanas": empatia e trabalho em equipe. 18.1 18.2
- De forma geral, o projeto superou as expectativas dos alunos. 18.1 18.2

"Eu acredito que **foi muito importante porque nós da rede pública** a gente não tem o acesso de verdade a esse tipo de tecnologia. Então para nós foi muito inovador. Ter acesso aos óculos, à câmera... A gente ficou muito encantado, parecia criança quando viu os equipamentos. Eu achei muito interessante."

18.1 (Aluna, GO)

"Foi uma **oportunidade realmente grande** da gente conhecer o outro mundo virtual. **Aprender mais e construir além. A nossa parte humana**, da gente mesmo. Porque cada tema que a gente acordou, conheceu, foi atrás, pesquisou, discutiu... Nos ajudou bastante a conhecer mais e a crescer em maturidade mesmo."

18.1 (Aluna, GO)

Foi legal também porque a **maioria de nós estamos no fim do Ensino Médio e a maioria de nós não tinha ideia o que queríamos de faculdade**. Eu acho que o projeto já **deu um caminho, para quem se identificou**, para quem não fazia ideia o que faria ano que vem.

18.1 (Aluno, GO)

Gostei muito e a gente **aprendeu a interagir mais com as pessoas**... a se aprofundar mais nos assuntos... que são... eh... muito sérios os temas que cada um escolheu... A gente aprendeu a viver melhor com as outras pessoas, **interagir mais e trabalhar em equipe. Então foi muito legal.**

18.1 (Aluno, PR)

Eu não acho muito maneira essa metodologia de ensino tradicional, tudo certinho na sala de aula, as cadeiras, o professor lá na frente, aí tipo isso o ano todo, mesma coisa, as aulas muito pouco prática, tipo só teoria, teoria. Então **a gente pôde pegar na câmara, ir para a rua, estar em contato** com a rua, isso é muito importante também, a gente estar em contato direto com a rua, **com a nossa cidade**.

18.2 (Aluno, RJ_18 anos)

Para mim esse projeto foi muito importante, quando eu descobri que ia acontecer eu não acreditei muito assim, eu falei: "Só pode ser uma pegadinha", tipo **tecnologia aqui, a gente mal tem ventilador direito**." [...] **Trazer isso para a escola me amarrou bem mais com a escola, sabe?** Com os professores [...] e os alunos dos outros grupos também [...] **Eu passei dois anos sem estudar, porque não estava mais interessado na escola e tal, e aí depois que isso aconteceu eu voltei para escola** [...] Deu mais vontade de estar dentro de uma sala de aula, sabe?

18.2 (Aluno, RJ_18 anos)

Através desse curso **eu consegui passar de ano, cara**. [...] Me formei!

18.2 (Aluno, BA_18 anos)

O projeto até fez eu me interessar por cinema. Acabou que se tornou... **eu estava perdido em faculdade e fez me interessar em cinema**. Então acabou me fazendo uma alavanca talvez para o meu meio profissional mesmo.

18.2 (Aluno, GO_18 anos)

Eu gostei da oportunidade que a gente teve no projeto, além de a gente pôr em prática tudo a gente aprendeu sobre cinema, edição e tal, **a gente aprendeu a trabalhar em grupo, a gente aprendeu a conviver** com as pessoas e pôde mostrar a realidade que a gente tem, que a gente vive.

18.2 (Aluna, RJ_18 anos)

FORMAÇÃO DE PROFESSORES

"O conteúdo da apostila é muito bom. A maneira como ela é dividida é quase que um diálogo do texto com a gente. Você vai lendo e o texto vai conversando com você, te levando a pensar nas coisas que você tem que fazer".

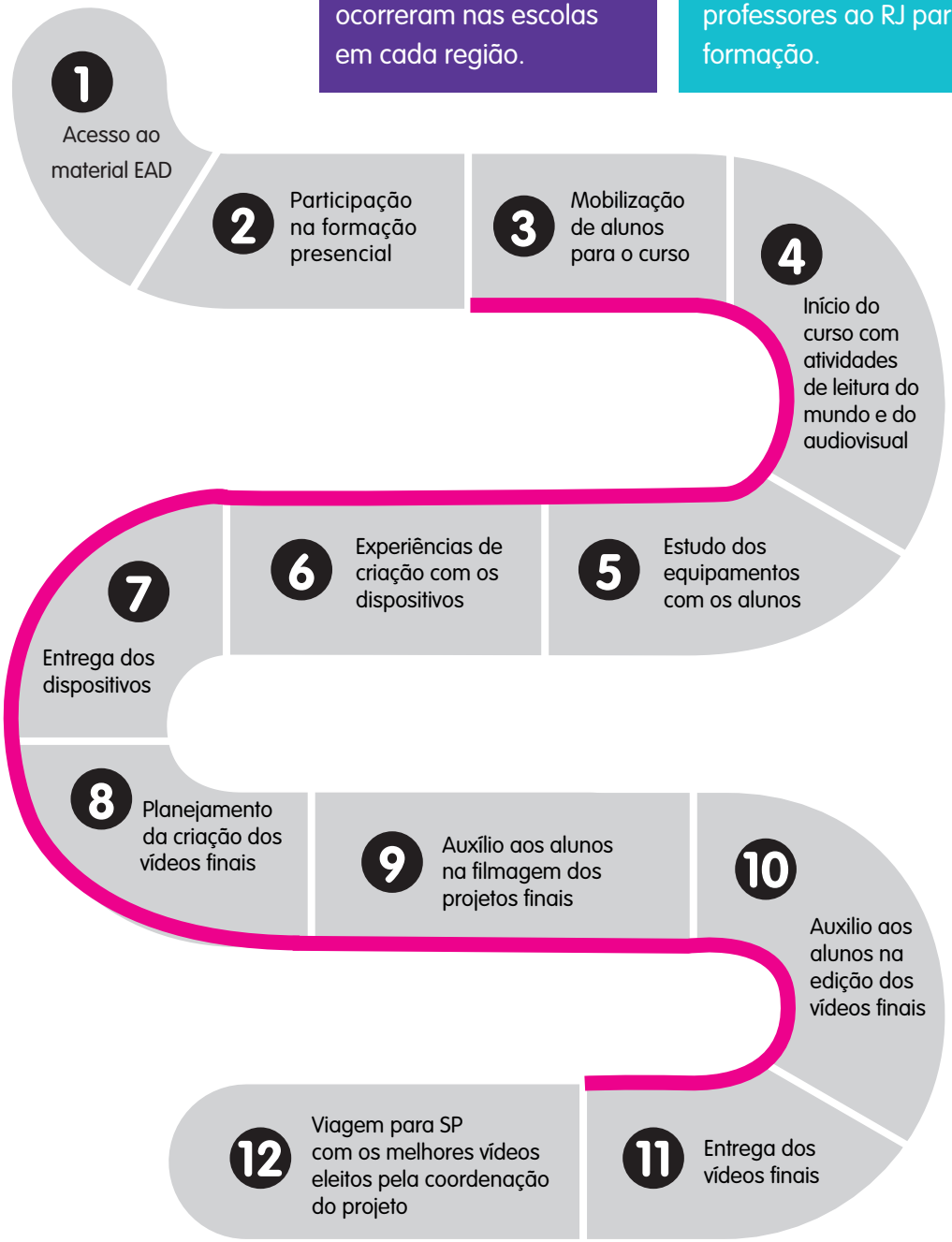
Professor

_FORMAÇÃO DE PROFESSORAS/ES

trilha formativa

Em 2018.1 as formações ocorreram nas escolas em cada região.

Em 2018.2 trouxemos os professores ao RJ para a formação.



Tutoria de professores via Whatsapp

_FORMAÇÃO DE PROFESSORAS/ES

nossa perspectiva

EMPODERAMENTO DIGITAL

Acreditamos na importância de formar indivíduos para o uso consciente, ético e cidadão da tecnologia, que sejam protagonistas de soluções para os desafios de suas vidas e suas comunidades. A tecnologia tem imenso potencial para estimular nos jovens suas possibilidades de ação e criação em benefício de um impacto positivo.

TRANSDISCIPLINARIDADE

Consideramos a interconexão entre as diferentes áreas do saber, bem como as potências que cada uma delas traz para a criação audiovisual e tecnológica. Apostamos na capacidade que os professores possuem de colaboração, o que se traduz por uma abordagem transdisciplinar da tecnologia.

PEDAGOGIA DA CRIAÇÃO

Professoras/es são importantes agentes da criatividade na vida dos jovens. Contribuímos para que os mestres abordem os objetos culturais nas perspectivas de seus criadores, o que envolve se posicionar perante os mesmos dilemas vividos pelos artistas. Não se trata tanto de "o que ele quis dizer?", mas "o que o artista fez e que efeitos essa organização da obra nos gera?", além de permitir que o próprio professor em formação também experimente a tecnologia.

EDUCADOR-ORIENTADOR

Convidamos os educadores a não assumirem uma postura diretiva em relação aos projetos dos jovens. Assim eles contribuem para o protagonismo juvenil.

PEDAGOGIA DE PROJETOS

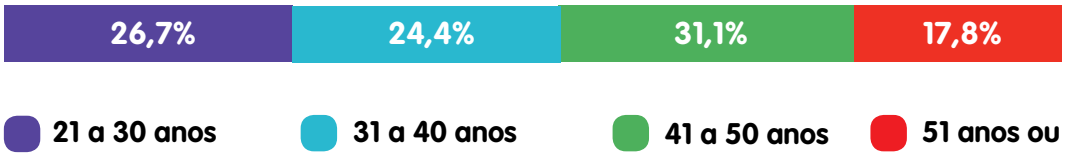
Uma das habilidades mais exigidas pelo mercado contemporâneo é a multi-tarefa, ou seja, a capacidade de os profissionais atenderem a diferentes áreas de conhecimento e trabalho. Incentivamos os professores a se desenvolverem neste sentido, principalmente porque a própria tecnologia de Realidade Virtual exige esta postura. Isto se relaciona com a Pedagogia de Projetos, onde o professor se lança em um processo de orientação personalizada de jovens de acordo com seus muitos interesses e perfis.

_FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS

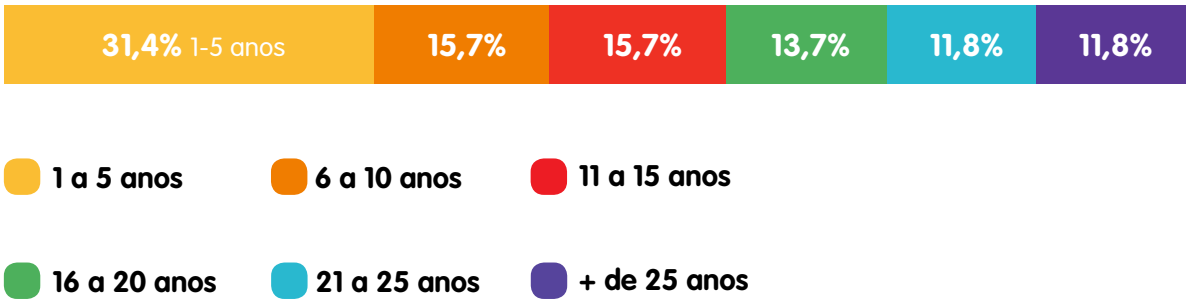
perfil dos professores

Mulheres ou homens?

Faixa etária?



Experiência profissional como professor?



São de quais áreas do conhecimento?

Disciplinas com maior quantidade de professores envolvidos no projeto;

História (7);

Língua Portuguesa (7);

Química (5);

Geografia (4);

Artes (4);

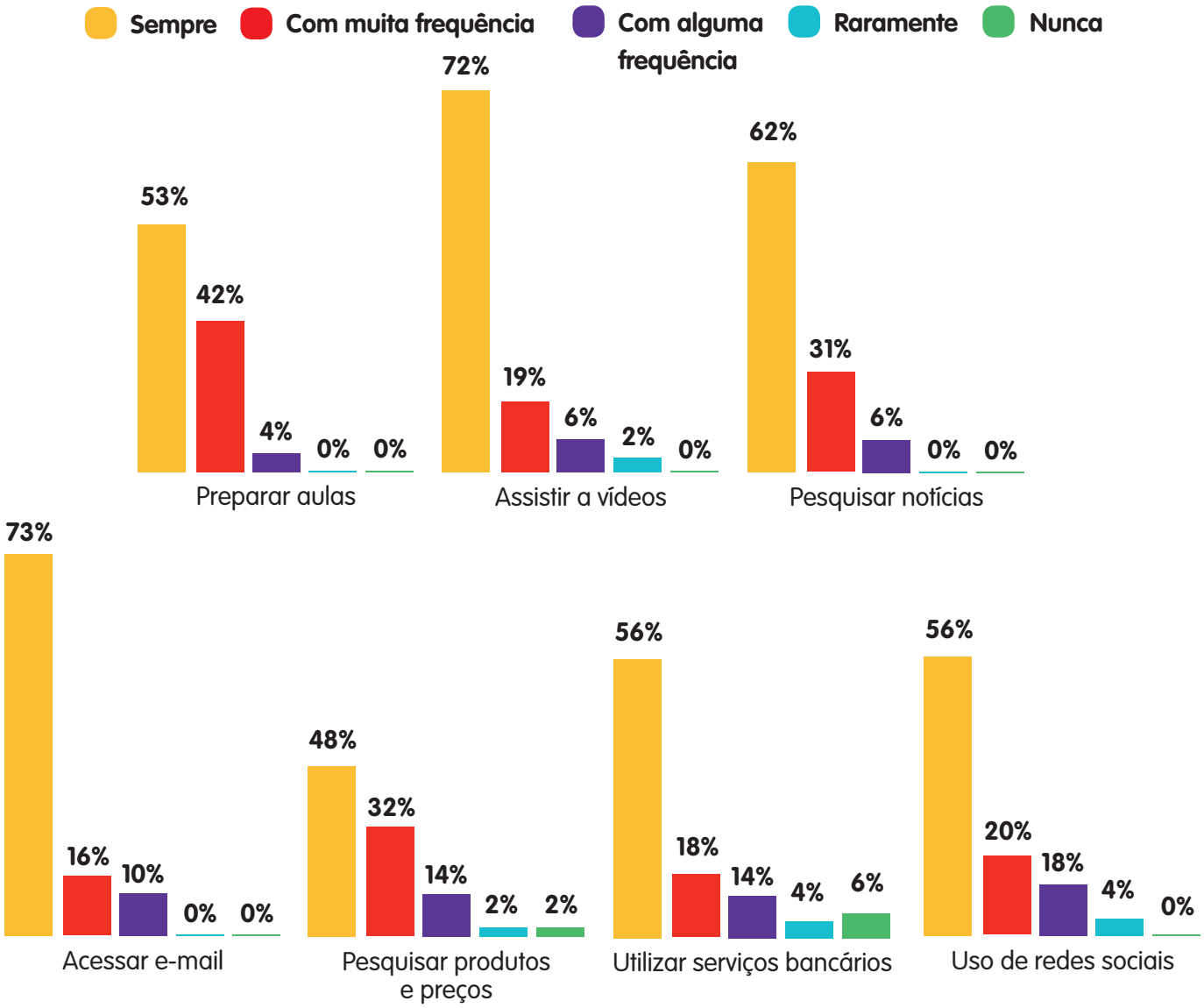
ATENÇÃO,
VOCÊ ESTÁ
SENDO
FILMADO(A).
Certificado
Certificado
Certificado
Certificado
Certificado

_FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS

uso da tecnologia

O quanto gostam de tecnologia?

Para que acessam cotidianamente a internet?



_FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS

Por que participaram do projeto?

A oportunidade de aprender e multiplicar o uso de tecnologias de mídia na escola

A possibilidade de conectar meus alunos ao mundo da tecnologia/ Cinema 360

Chance de criar um diferencial no interesse dos jovens pelas atividades escolares

A possibilidade de um novo conhecimento

A possibilidade de usar novas tecnologias

As possibilidades de empoderamento tecnológico com impacto social

Empoderamento digital

Gostar de tecnologia

O desenvolvimento de novas tecnologias

Para adquirir técnicas e otimizar o uso dos vídeos do Facebook

Para inovar nas minhas aulas de Química

Tecnologia versus sala de aula

Melhorar interação professor--aluno

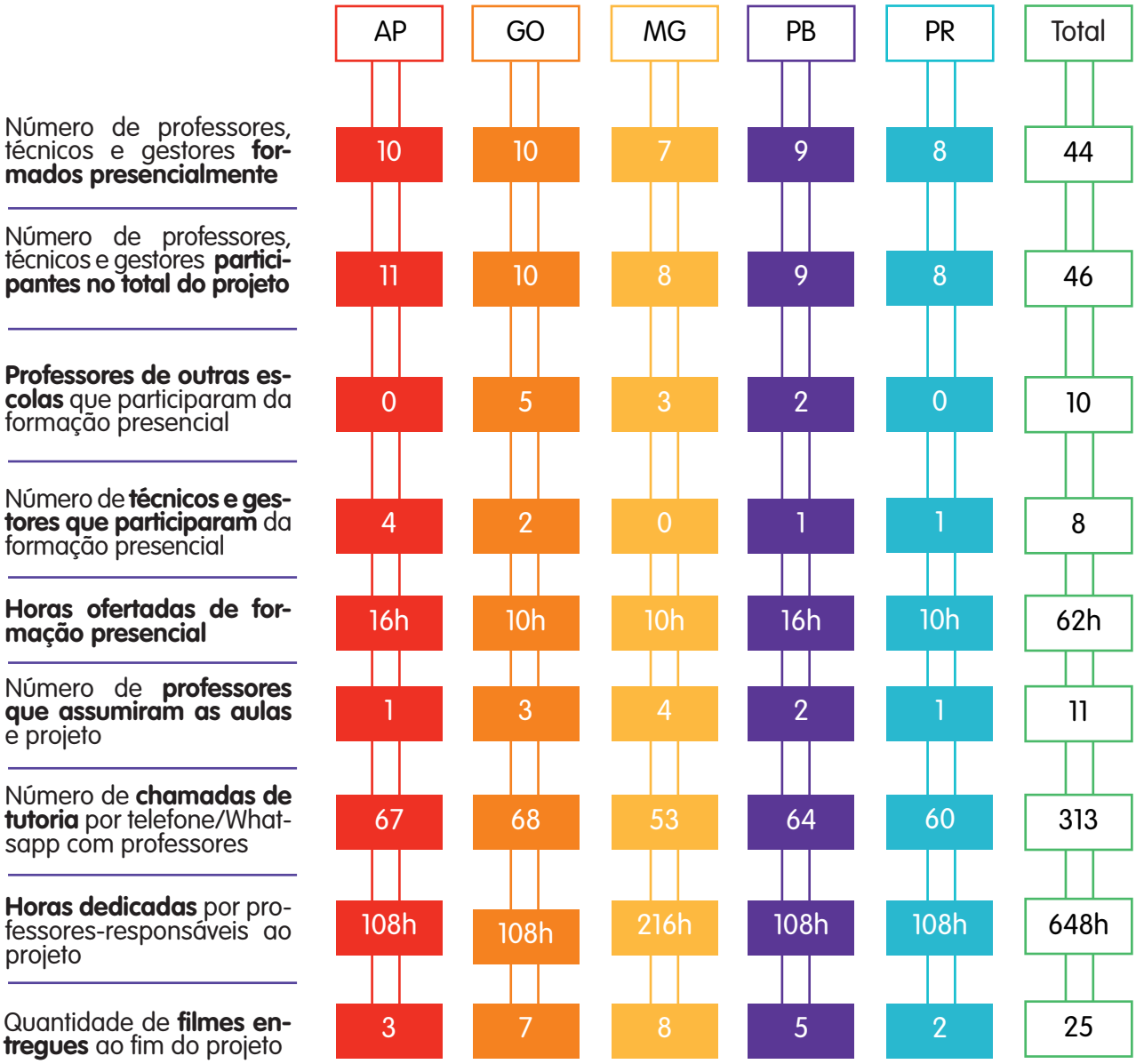
Por trabalhar com Cinema

Pelo poder de sedução que as tecnologias exercem sobre os jovens

Para motivar os alunos

_FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS

a abrangência do Cineastas 360°



_FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS

a abrangência do Cineastas 360°

	BA	GO	PA	PR	RJ	Total 2018.2	Total no ano
Número de professores, técnicos e gestores **formados presencialmente**	11	1	1	1	5	19	63
Número de professores, técnicos e gestores **participantes no total do projeto**	11	1	4	2	5	23	69
Professores de outras escolas que participaram da formação presencial	0	0	0	0	2	2	12
Número de **técnicos e gestores que participaram** da formação presencial	3	0	0	0	0	3	11
Horas ofertadas de formação presencial	24h	24h	24h	24h	24h	48h	110h
Número de **professores que assumiram as aulas** e projeto	3	1	1	1	4	10	21
Número de **chamadas de tutoria** por telefone/Whatsapp com professores	34	59	35	51	45	224	537
Horas dedicadas por professores-responsáveis ao projeto	67h	151,7h	85h	71,2h	80,4h	455,3h	1103,3h
Quantidade de **filmes entregues** ao fim do projeto	5	3	8	6	6	28	53

_FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Avaliação

Organização e Material didático

- Os professores relatam que o tempo de formação foi curto, principalmente na parte da edição e sugerem incorporar mais um dia de formação dedicado à edição. 18.1 18.2
- A Recode ter que cumprir uma carga de formação extenuante em todos os Estados, em um curto espaço de tempo, prejudicou a formação no primeiro semestre. Essa estratégia já foi alterada no segundo emestre, onde os professores de todas as regiões viajaram para o Rio de Janeiro para receber a formação presencial em grupo. Essa estratégia foi muito elogiado como oportunidade única de troca de experiências, de sair da sua própria realidade e ampliar o olhar. 18.1 18.2
- Sobre esse novo formato de formação realizado no segundo semestre, os professores reivindicaram a participação de mais professores por escola e sugerem investir em formas de replicação ou acompanhamento remoto da formação pela diretoria e pelos outros professores interessados em participar do projeto. Acreditam que isso ajuda a conhecer melhor o projeto e sua metodologia pela escola, facilitando assim o engajamento no projeto. No entanto, no primeiro semestre apontaram que a formação com vários professores que não iam replicar o projeto diminuiu o tempo de formação os responsáveis. Observamos que o engajamento dos professores auxiliares e da escola no geral se apresenta como um dos principais desafios do projeto juntmente ao tempo. 18.1 18.2
- O acompanhamento pedagógico remoto, materiais didáticos e recursos pedagógicos disponibilizados foram muito elogiados, ajudaram muito na condução das aulas e conseguiram suprir as possíveis lacunas dos professores. 18.1 18.2

“**Foi bem objetiva a formação**, bem tranquila e sem falar que **depois ele continuou dando suporte**, né? Quando precisa, sempre...no grupo, no *Facebook*, nas mídias... ele [responsável pedagógico do projeto] sempre estava dando suporte. **A questão de ter sido abreviada, teve que correr**, né? Então, assim, a princípio, a parte mais teórica...o que eu senti um pouco mais de falta foi mais a questão da gravação em si.”

18.1 (Professora, GO)

“Rafael [responsável pedagógico do projeto] **foi me dando algumas dicas**, de plano de aula. Ele ligava pra mim e falava “Você pretende fazer o que, amanhã, na aula?". Aí eu falava pra ele, aí ele falava "ó, tal página na apostila. Seria bom você ir por esse caminho..." E assim, eu ia seguindo as dicas dele, que **me ajudou muito**.”

18.1 (Professora, PB)

“**A apostila é top mesmo**. [...] A apostila é bem completa. A apostila em si já dá uma tutoria 100%, na minha opinião. [...] Facilitou. A apostila é quase um professor, você está ali só para explicá-la.”

18.2 Professor_GO (18.2)

“Sobre a questão da formação, eu gostei. Porque **foi uma oportunidade que eu não tinha tido, de estudar para fora do estado,** da ilha. [...] Então assim, a questão maior em questão de formação... também coloco assim, pode ser também de **ter um tempo a mais para formação,** que foi bem colocado pelos professores.”

18.2 Professor_PA (18.2)

“Tudo bem que a formação foi dada com bastante princípios, mas eu acredito que a gente deveria [...] **ter feito com mais calma! Num ambiente menos estressante**. No momento em que o Rafael [responsável pedagógico do projeto] estivesse viajando mais espaçadamente ou que alguém estivesse apoiando ele nas formações. [...] Eu acredito que isso comprometeu o momento da formação.”

18.1 (Professor, AP)

“Eu conversava com Rafael [responsável pedagógico do projeto] **toda segunda-feira e toda quarta-feira de manhã**, então, a gente tinha uma reunião, assim coisa de 40 minutos, assim de manhãzinha e ele **passava toda uma estrutura mesmo**. E eu segui aquela estrutura.”

18.1 (Professor, PB)

“O professor que vai fazer capacitação, ele **sozinho não dá conta de implementar na escola.** Ele precisa de outros professores para implementar com ele. E o**s outros professores, as vezes, não têm a visão pedagógica que a gente teve.** [...] Então faltou isso. Então, como implementar isso? Não sei, talvez **continuar com essa capacitação,** porque sair do lugar que estamos, sair das coisas que estamos vivendo e vendo e ir para um novo mundo, isso não tem preço.[...] É essencial. **Mas talvez, não sei se por vídeo conferência**, ou de alguma outra forma...”

18.2 Professora_PR (18.2)

Conteúdo técnico/teórico e Material didático

- O curto tempo de formação trouxe dificuldades para os professores poderem se apropriar dos conhecimentos técnicos. Sentiram falta de poder experimentar todos os dispositivos ,pois sentiram dificuldade em passar adiante aquilo que eles não haviam experimentado. Uma das sugestões seria a disponibilização de um kit de equipamento para o professor, que não somente seria uma forma de reconhecimento, como veremos posteriormente, mas facilitaria a preparação das aulas trazendo maior experimentação da técnica e a possibilidade de disseminar o projeto em outras escolas. 18.1 18.2
- Os alunos elogiaram a condução do projeto pelos professores mas, em algumas regiões sentiram que os professores não receberam suficiente formação, principalmente na parte de edição, e sugerem que o projeto disponibilize um acompanhamento pedagógico (técnico) maior nas diferentes regiões. No entanto, como veremos no item "Formação de alunos", os recursos pedagógicos disponibilizados pela Recode foram muito elogiados, principalmente os vídeos tutoriais, que foram de grande ajuda nessa fase de edição e cobriram as possíveis lacunas técnicas apresentadas pelos professores. 18.2

“**O tempo em si eu achei pouco**. Assim, porque tempo para alguém que nunca tinha trabalhado com edição, pra mim eu achei pouco. [...] Na parte de filmagem deu para entender bem. [...] **Na da edição eu fiquei perdida**. Porque, assim, foi muito rápido [...] na realidade nem deu tempo de terminar. [...] Então, meu problema era esse. Eu estava com medo de não saber passar para os alunos.”

18.1 (Professora, PB)

“Os dispositivos eu acho que é a parte mais importante da apostila. Porque é ali que vai fazer você ter essa visão (...) Então são partes riquíssimas que são importantes para os meninos e que eu **acredito que ter durante a formação [de professores] efetivamente todos os dispositivos é importante**. [...] Os dispositivos que eu tive mais dificuldade foram os que eu não realizei por causa do tempo que teve que ser reduzido da formação. Então, acredito que não deveria ter a formação dos professores sem passar por todos os dispositivos. Esse espaço que fica na apostila é o que acontece na vida real. Mas o material é muito bom.”

18.1 (Professor, GO)

“Eu, assim, esse **material é muito rico**. A apostila é um material muito rico e o material de apoio também né… os QR codes facilitam a vida da gente para informação extra que é informação de qualidade e de fácil acesso. O material é muito rico mesmo.”

18.1 (Professor, MG)

“Como o **tempo era curto**, tivemos que experimentar tudo junto e **não deu para experimentar não**, vamos fazer na hora. [...] Então se tivesse mesmo um **equipamento para o professor**, acho que facilitaria bastante o trabalho. Porque dava para ele levar para casa e estudar em casa.”

18.2 (Professor, GO)

“Seria bom que o **professor tivesse acesso a um desses kits**, para ele poder dar prosseguimento à pesquisa, mesmo que ele não continue na escola.”

18.2 (Professor, PA)

“Eu acho que a parada seria: acho que é meio difícil, mas para auxiliar todos os grupos, **ter alguém especializado, com técnica necessária para ajudar os alunos. Tipo, em cada região** achar uma pessoa com conhecimento técnico para não ter que perder esse tempo de ficar... e aí poder passar todo o conhecimento [...] para aprender mais rápido.”

18.2 (Aluno, RJ _ 19 anos)

“Ele sabia explicar direitinho [o professor]. Então assim, não sei que treinamento que a Recode mais o Facebook deram para ele, mas ele **foi um professor que chegou lá e entregou o conteúdo**; te explicava e você aprendia. [...] O projeto com seus materiais didáticos e a apostila também, que a gente podia levar para casa [...] ele confiava na gente, e com os celulares também, que eu achei maravilhoso.”

18.2 (Aluno, GO _ 18 anos)

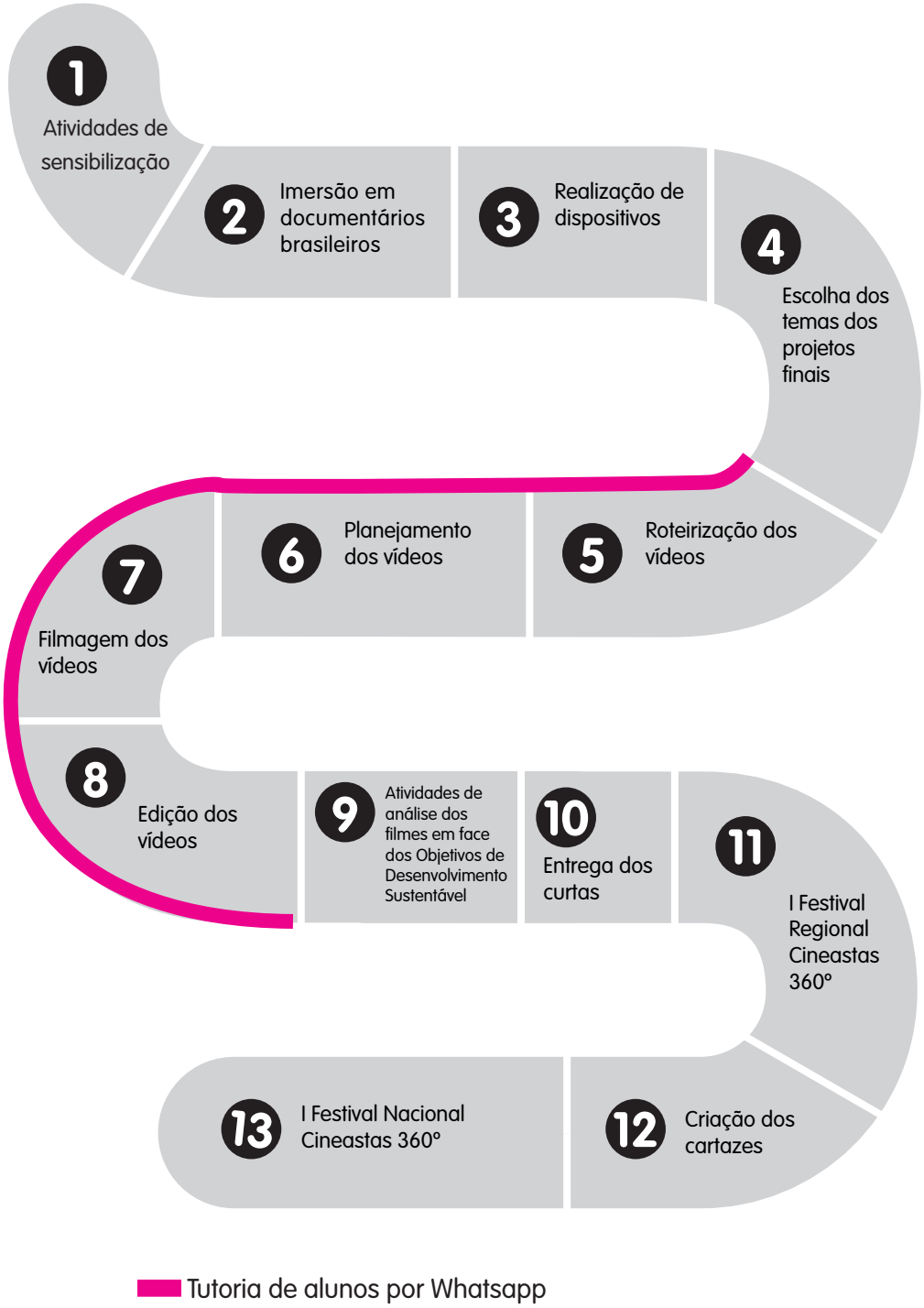
FORMAÇÃO DE ALUNOS

"Começamos a ver o mundo de uma forma diferente. Não com um olhar só, mas com uma visão mais global. Mais em 360°."

Thaís Affonso
Estudante de Santa Rita do Sapucaí

_FORMAÇÃO DE ALUNAS/OS

trilha formativa



DAR
MUNDO?

_FORMAÇÃO DE ALUNAS/OS

nossa perspectiva

JOVENS AUDIOVISUAIS

Segundo o PNAD Contínua 2016, o brasileiro investe mais tempo conectado para assistir vídeos (76,4% dos brasileiros) do que para fazer chamadas de voz ou vídeo (73,3% dos brasileiros). O audiovisual é um elemento presente no cotidiano dos jovens desde meados do século 20, mas é a partir do século 21 que a produção audiovisual também conquista seu papel no dia-a-dia. Hoje é mais fácil identificar quem não produz fotografias e vídeos diariamente, principalmente associados às redes sociais.

O modo "stories" de publicação em sites como Facebook, Instagram e Whatsapp se consolidou como verdadeiro espaço para a experimentação audiovisual cotidiana, onde jovens e adultos percebem e recriam as linguagens audiovisuais a partir da prática.

Hoje os jovens se comunicam mais em áudios e imagens do que em palavras escritas, o que certamente influi em novas formas de perceber e entender o mundo e o próprio audiovisual, já que mobilizar imagens e sons também é compreender conceitualmente a realidade. Assim é intensificada a preocupação com a formação audiovisual dos jovens, onde o estudo das histórias, teorias e práticas do audiovisual se tornam uma possibilidade de complexificar seu olhar e escuta.

CO-PARTICIPAR E RESOLVER PROBLEMAS

Trabalhamos com uma perspectiva que desenvolve competências exigidas pelo mundo do trabalho na atual Era Digital. Por muitos anos as práticas de ensino-aprendizagem com o cinema simulavam o modo de produção consolidado em 1950. Suas chaves principais envolviam a especialização, a compartimentação e a hierarquia.

Reconhecemos que as perspectivas atuais de gestão abandonaram essas ideias nas últimas décadas, além de termos observado a exigência de um profissional multi-focado, inovador, em co-gestão, de atitude empreendedora, flexível e com a capacidade da auto-aprendizagem, inclusive nas áreas audiovisuais.

Assim apostamos em um modelo de criação audiovisual onde os jovens experimentam as diferentes atividades associadas ao audiovisual, o que exige uma estrutura de trabalho co-participativa e com alto grau de comunicação. Também proporcionamos a compreensão pela experimentação, o que leva os jovens a perceberem na prática alguns pontos de linguagem, ao invés de apresentarmos um silabário de regras estabelecidas.

facebook

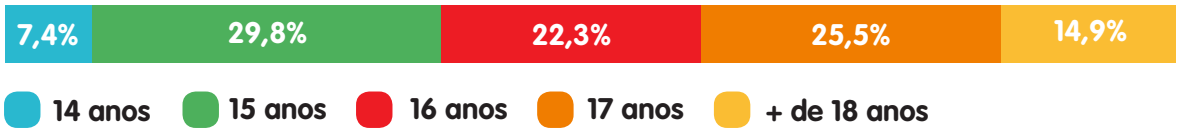
FESTIVAL
REGIONAL
CINEASTAS 360°
Certificado
Certificamos que
participou
do projeto Cineastas 360° e concluiu o curso de "Realidade Virtual
e Produção de Documentários", com carga horária de 40h.
Camila Batista - Recode
Gerente Global
RECODE
Reprogramar
para transformar
MUDAR
Since 2013

_FORMAÇÃO DE ALUNOS/AS

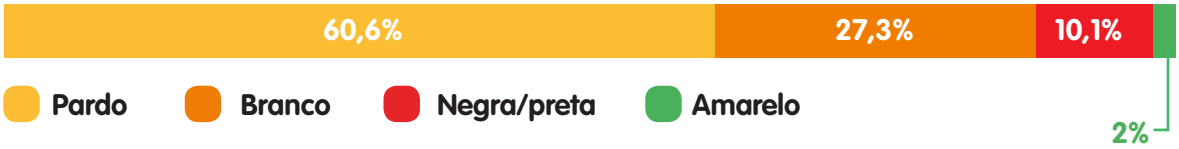
perfil dos alunos/as

Homens ou mulheres?

Faixa etária?

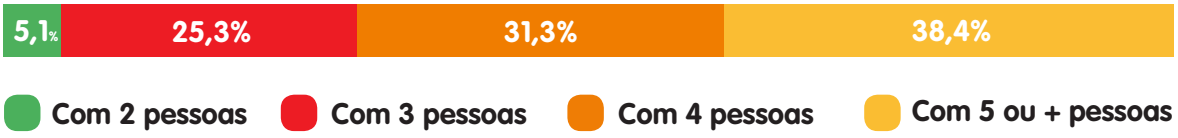


Declara qual pertencimento étnico-racial ?



Nível de escolaridade?

Nível de escolaridade?



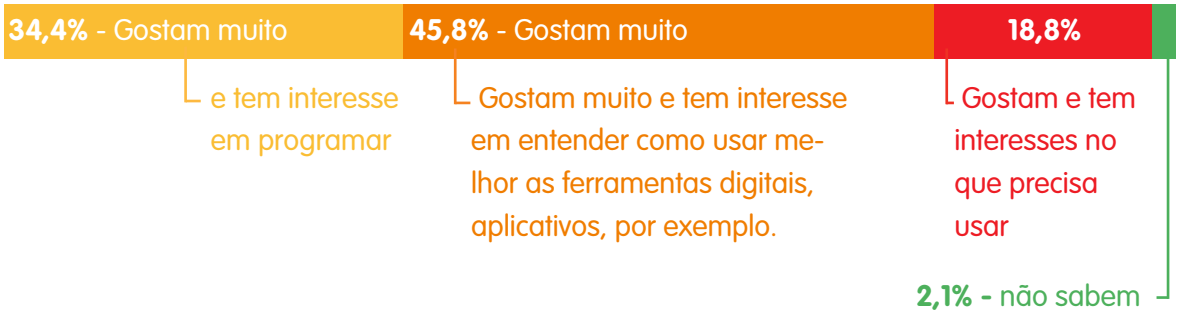
R$ 498,96 é a média da renda per capita dos alunos

74,7% não recebem nenhum auxílio governamental
23,2% recebem Bolsa-Família

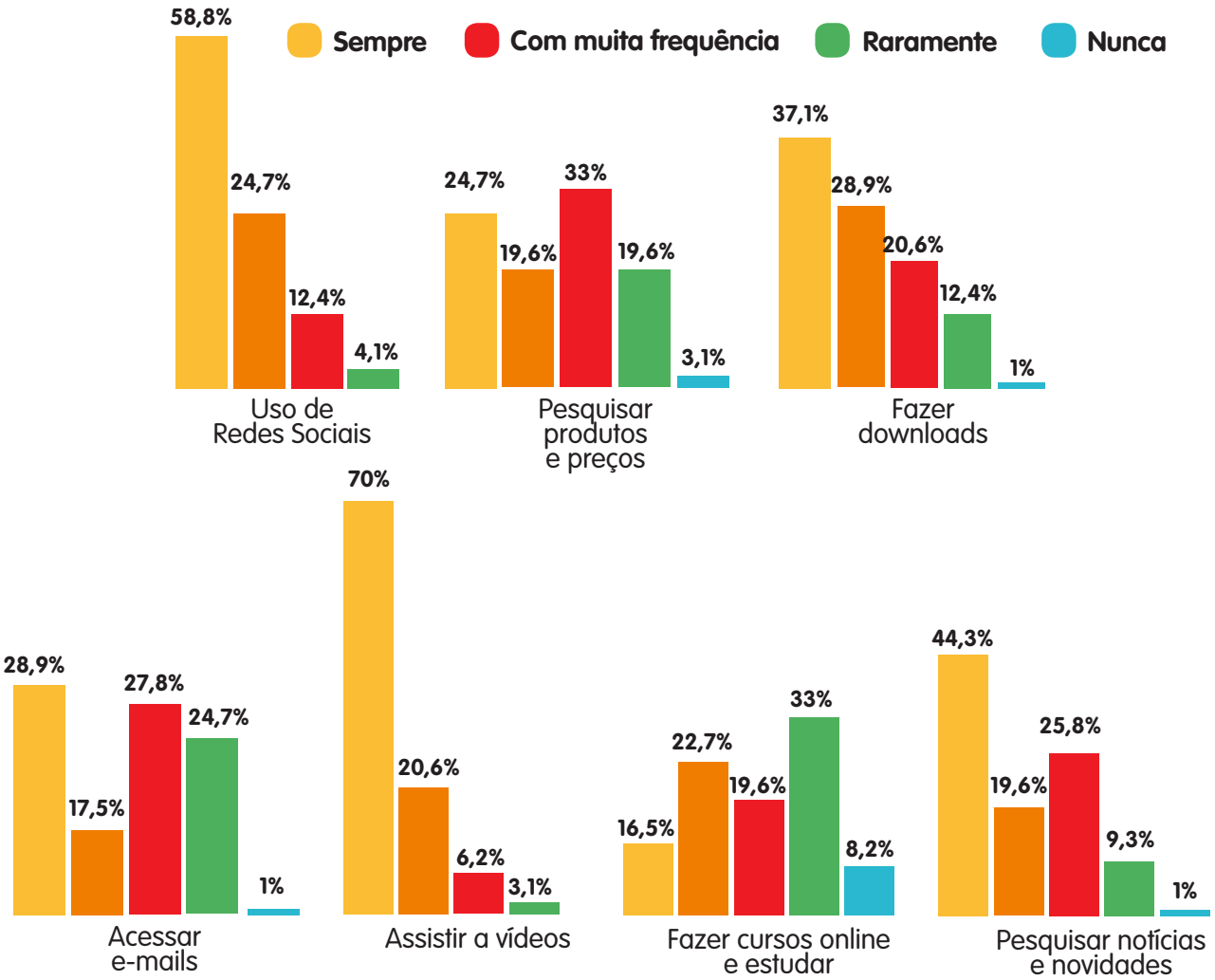
_FORMAÇÃO DE ALUNOS/AS

uso da tecnologia

O quanto gostam de tecnologia?



Para que acessam cotidianamente a internet?



_FORMAÇÃO DE ALUNOS/AS

a abrangência do Cineastas 360°

	AP	GO	MG	PB	PR	Total
Participantes da fase de **sensibilização** do projeto	32	30	30	42	17	151
Participantes das fases de **definição do tema ao planejamento** do vídeo	23	30	30	31	12	126
Participantes das fases de **filmagem à edição**	11	27	30	20	8	96
Participantes do **Festival Nacional Cineastas 360°**	4	3	8	4	4	21
Taxa de **evasão**	62,6%	10%	0%	33,3%	52,9%	35,4%
Chamadas de **tutoria com estudantes**	34	38	45	49	40	153
Filmes entregues	3	7	8	5	2	25
Número de aulas por semana	1	1	2	2	2	

_FORMAÇÃO DE ALUNOS/AS

a abrangência do Cineastas 360°

	BA	GO	PA	PR	RJ	Total 2018.2	Total no ano
Participantes da fase de **sensibilização** do projeto	31	50	59	37	39	216	367
Participantes das fases de **definição do tema ao planejamento** do vídeo	26	17	30	23	39	135	261
Participantes das fases de **filmagem à edição**	18	11	26	19	22	96	192
Participantes do **Festival Nacional Cineastas 360°**	3	4	4	7	5	23	44
Taxa de **evasão**	45,16%	78%	62,71%	48,65%	43,59%	58,33%	47,68%
Chamadas de **tutoria com estudantes**	26	80	30	55	40	231	366
Filmes entregues	5	2	8	6	6	28	53
Número de aulas por semana	2	3	2	1	1		

_FORMAÇÃO DE ALUNOS

Avaliação

Organização e Material didático

- A estrutura as vezes precária das escolas e a falta de engajamento de outros funcionários e professores da escola dificultou a aplicação do projeto. Questões políticas na escolha das escolas também são apresentadas como dificultadoras em uma das regiões. 18.2
- Os professores trazem como ponto de atenção a grande carga de trabalho voluntário realizado e o taxam de pouco valorizado. 18.2
- O tempo planejado para o projeto se apresenta como um dos maiores empecilhos no seu desenvolvimento, é uma questão recorrente nas falas de alunos e professores:
- Os professores sentiram alguma dificuldade na condução das atividades por falta de capacidade de antecipar situações, cenas, imagens, ou seja, de prever e antecipar o resultado. O tempo de formação e produção não favoreceu o amadurecimento da compreensão do processo. 18.1
- Alguns dispositivos demandavam um tempo de prática que os professores e alunos não tinham para realizar. 18.1
- O equipamento limitado disponível em relação ao número de alunos e tempo disponível dificultou o aprofundamento e continuidade do conteúdo. 18.1
- Os alunos sentiram dificuldade de conciliar a agenda dos grupos para realizar o planejamento, as gravações e a edição, conjugadas à necessidade da presença do professor. Nesse sentido, sugerem incentivar o engajamento de mais professores no projeto ou prolongar o tempo do projeto. 18.2

- Os alunos e professores valorizam muito a apostilha, porém consideram a que traz muita carga teórica e que seu aproveitamento foi parcial principalmente por falta de tempo. Isso mostra uma incompatibilidade entre a concepção do material e seu uso, já que a apostila foi criada para ser usada também fora da escola, o que não aconteceu na maioria das escolas. Após a constatação do modo de uso do material pelas escolas, já foram implementadas alterações no material didático dedicado aos alunos para o próximo ano. 18.1 18.2

- Na parte da roteirização os alunos sentiram falta de um material didático que se adequasse ao processo criativo deles, o que é comum nos processos criativos. Essa frustração, mesmo eles não percebendo, incentivou a criatividade e autonomia, como eles próprios relatam, pois procuraram por materiais externos e métodos próprios de criação. Apesar disso, nós continuamos trabalhando na elaboração de novos exercícios de criação de roteiro. 18.2
- A curadoria de materiais audiovisuais e os recursos pedagógicos, principalmente os vídeos tutoriais, foram muito elogiados pelos alunos. Os primeiros ajudaram na compreensão da linguagem audiovisual e suas técnicas; os vídeos tutoriais cobriram as possíveis lacunas técnicas dos professores. 18.2
- Todos elogiam o acompanhamento pedagógico, a disponibilidade e competência para tentar resolver os problemas e ajudar os professores e alunos. No entanto, também apontaram pequenos momentos de conflito ou impaciência devido a pressão pela produção de qualidade no curto período de projeto. Sugerem que esse acompanhamento deveria ser realizado por mais de uma pessoa ou, caso contrário, o projeto deveria ter maior duração. 18.1 18.2
- A tutela dos equipamentos foi fonte de conflito em alguma das regiões onde os professores. Relataram o desafio de sensibilizar a equipe da escola sobre a destinação específica do equipamento para fins pedagógicos e prioritariamente para seu uso no projeto. 18.2

> **A apostila deu os andaimes** que os alunos precisavam para chegar em cada etapa. E essa etapa da sensibilização, na minha opinião, ela foi muito rica quando foi para sensibilizar a respeito da questão das comunidades, né? Da questão empática mesmo... e…do conhecimento específico de cinema eu acho que foi muito rico. Foram momentos muito bons de discussão e de atividades com os meninos.

18.1 (Professor, MG)

> Teve um problema também agora no final com a edição. Porque **o número de computadores não era suficiente** pra todo mundo fazer ao mesmo tempo.

18.1 (Professor, AP)

> Ele era **muito disponível** no sentido, assim, ele mandava no WhatsApp do grupo dos professores, "Ó, tal horário eu vou estar disponível para Skype... Se alguém quiser, se alguém precisar de alguma coisa é só chamar!" Então, marcava reuniões... [...] Eu acho que ele era muito disponível.

18.1 (Professor)

“O meu problema, a crítica que tenho sobre isso não é nem relativo ao projeto, e sim à **falta de apoio que tive lá, na escola**.”

18.2 (Professor)

“Porque na minha escola, vou falar isso e nem sei se devia, **tem muita questão política**. Então ali o deputado que ganhou com mais 400 mil votos - o mais votado - foi ele que indicou o projeto. [...] Então **foi muito complicado**, porque até no dia do festival ele levou uma TV dele, o repórter dele... era dele, as coisas dele. Aí no dia do festival, ele fez o festival dele. Para ele. Para terem uma ideia, o assessor dele nem falou comigo. Nem chegou e falou: “tudo bem, professora? Como vai você?”. [...] E aí essa questão da política também afastou muitos professores. Porque muitos professores não gostam desse deputado. [...] Lá teve uma greve muito forte e jogaram bomba em cima dos professores...”

18.2 (Professora)

“**Foi muito corrido**. A gente pulou aula da apostila porque não daria tempo de percorrer todas as etapas que... estão bem estruturadas ali. [...] Tinham vários dispositivos que eu queria muito fazer que a gente não teve como, porque não tinha tempo para isso.”

18.2 (Professora, RJ)

“Eu acho que **a apostila é boa demais para o pouco tempo que tivemos**. Porque a gente **teria material para trabalhar um ano**, e acho que seria muito mais profundo o trabalho se fosse um processo de um ano e não de seis meses com um monte de feriado e um monte de coisa.”

18.2 (Professora, BA)

“**O trabalho que a gente faz voluntário é muito complexo**. Porque assim, gasolina, eu nem sei quanto eu gastei. [...] Então essa coisa do voluntariado é muito legal, porque eu sei que também não tem orçamento para tudo isso. Mas é uma coisa a se pensar. Mas eu penso assim, **é uma coisa a se pensar de como esse trabalho não ser totalmente voluntário**. Nem que seja uma ajuda de custo para o combustível, algo desse tipo. E questão do software e do hardware.”

18.2 (Professora, PR)

“**O Facebook deveria pensar numa forma de gratificação para o educador também**. Acho importante isso aí. **Acho que é uma coisa que falta no projeto**. Não incentivo de ajuda de custo, mas assim, pelo desafio... [...] um kit daquele de câmera, tripé, celular e headset para que ele possa exercer tipo um terceiro trabalho fora daquele; disseminar o projeto...uma apresentação para outras escolas no município.”

18.2 (Professor, GO)

“A questão da **tutela do material foi problema na nossa escola**. [...] no início, a gente começou a operação dos equipamentos. Aí esse embate que acabou, assim, foi muito grave numa reunião com a coordenação e as equipes que já estavam formadas. [...] Meu caso, não que o processo tenha acarretado minha saída da escola, mas eu vou pedir a saída pela questão de que eu não tolero mais o tipo de posicionamento dos coordenadores do colégio. Porque assim, pela **falta de sensibilidade**.”

18.2 (Professor)

Visão dos alunos

A nossa escola está quase para desabar. Recentemente ela foi interditada por conta de falta de reforma - faz mais de 35 anos que a escola não recebe nenhuma reforma. Então a estrutura está precária e para gente conseguir uma sala lá na escola era muito difícil. Muito difícil mesmo. O professor reunia a gente no ginásio da escola, sendo que é aberto. E era muito difícil reunir todo mundo, sentava no chão lá - alagado, porque quando chove lá, vira um parque aquático a quadra.

18.2 (Aluno, PA_19 anos)

A gente não tinha apoio nenhum dos funcionários da escola. [...] E aí ele falou (o professor): "gente, vou desistir, porque não estou tendo apoio de nenhum dos funcionários da escola, não estou conseguindo". E eram oito grupos - foi o maior. E por isso foi muito difícil, até a gente tentar auxiliar o professor e ao mesmo tempo nos auxiliar.

18.2 (Aluno, PA_19 anos)

Assim, foi **pouco tempo para se trabalhar na parte do roteiro** que a gente fez. A gente, [...] sentou e foi colocar os pontos que [...] ia trabalhar no decorrer das filmagens [...]. A data que seria a gravação [...] eu não podia conhecer os dias [...] para gravar porque a professora tinha que estar com a gente auxiliando, então é uma professora só para um monte de grupo.

18.1 (Aluno, MG)

Teve muita **gente que não pode gravar porque trabalhava à tarde**, então acabou prejudicando [...] Sempre tinha que ter um professor disponível também. Então **talvez uma coisa mais prolongada teria permitido colocar isso em um horário de sala de aula**.

18.2 (Aluno, RJ_17 anos)

A professora estava cuidando lá de seis grupos e todos os grupos estavam gravando ao mesmo tempo.[...] E a professora não podia ir porque ao mesmo tempo que ela estava ajudando a gente, estava ajudando o outro grupo. Então acho que nessa parte **deveria incentivar mais professor por escola, porque é muito peso em cima de um professor só**.

18.2 (Aluno, PR_17 anos)

A apostila, em si, ela é muito rica, tem bastante conhecimento, bastante material e conteúdo, mas **a gente não fez um aproveitamento de 100%, acho que nem 50% do que ela tem**, então eu acho que a gente poderia ter aproveitado muito mais essa apostila que a gente recebeu. [...] Por falta de tempo, [...] a gente não teve tantas aulas, tipo, **eu acho que era desequilibrado a quantidade de material para a quantidade de aulas**.

18.2 (Aluno, RJ_18 anos)

Eu olhei a apostila e falei: "não, **quem vai seguir esse roteiro sou eu. Então vou escrever de um jeito que eu vá entender no futuro**". [...] É, "bora fazer do nosso jeito, a gente consegue.

18.2 (Aluno, PA_19 anos)

“**Os vídeos da Recode foram muito bons**. Foi ótimo. Estava melhor que o próprio tutorial do Youtube. [...] Os tutoriais que tinham no Youtube e no Adobe eram de 50 minutos. O do Recode é sete, oito minutos.”

18.2 (Aluno, GO_18 anos)

“A gente **estudou bastante os documentários que tinham** e tal para ver como eles comunicavam a mensagem, tipo corte, técnica de corte, técnica de narrativa e tal, mais para a gente poder entender e desenvolver em cima do nosso tema, **acho que foi bem útil**.”

18.2 (Aluno, RJ_17 anos)

Conteúdo técnico e teórico das aulas

- A Metodologia Recode foi elogiada pelos professores, mas a rotatividade dos alunos e a falta de tempo, em alguns casos, impediu a aplicação dos 4 passos. 18.1
- Dificuldade em adaptar demandas da Metodologia à realidade de professores e alunos em cada escola. 18.1
- A técnica da filmagem em 360° viabiliza uma experiência inovadora e desenvolve uma perspectiva e olhar diferenciado nos alunos. 18.2
- A ênfase na produção do roteiro dada pelos professores e pelo próprio projeto (4 passos) em certa medida frustrava as expectativas dos alunos. 18.1 18.2
- A etapa mais prejudicada em todo o processo de ensino e aprendizagem foi a edição, tanto na formação presencial dos professores, quanto dos alunos. 18.1 18.2

"Eu acho que **este passo-a-passo nesta ordem que foi colocada facilita bastante**. Achei tranquilo. Já mostra mesmo. Você não sai direto para filmagem se você não passou pelos "4 passos". Não vai pegar a câmera, focar e pronto. Então este passo-a-passo facilita bastante. Primeiro entender o que você está fazendo, o que você quer fazer, o projeto. Depois, você treinar aquilo, saber direitinho, organizar, replanejar. Ter a visão do que está fazendo [...]. Eu falava pra eles "gente, isto aqui não é um status do Instagram que você faz na hora e ali a sua inspiração do momento você gravou, deu certo e aí você manda, não deu certo e aí você não manda. Tudo vocês têm que planejar." E acaba que até um desafio maior pra eles. Porque eles querem fazer tudo do jeito deles, sem muita preocupação com essas questões, o mais rápido possível."

18.1 (Professor, GO)

"Eu tive bastante rotatividade. Então... eh... assim, no nosso primeiro encontro tinha doze alunos, no segundo não apareceu nenhum, apareceram outros, entendeu? E aí o negócio foi, assim, complicado mesmo... Então, **eu não tive a oportunidade de trabalhar uma sequência lógica**, sabe?"

18.1 (Professor, AP)

"Acho que **a parte que seria mais difícil no nosso caso seria esse quarto dispositivo que é o "Siga uma Vida"**. Só que em decorrência do tempo, a gente não fez ele. Como aqui foi a primeira escola, o Rafael [responsável pedagógico] sempre enfatizava que às vezes não daria para fazer tudo. Ele pegava os meus áudios e às vezes outras escolas estavam três encontros atrás. Aí ele pegava os meus para ajudarem outros professores a se desenvolverem melhor. A gente não fez o "Siga uma Vida", porque tinha que escolher um funcionário da escola e colocar os alunos pra fazerem um documentário sobre ele. Então era um teste pra um filme. E demorava, e aí Rafael falou "com o tempo que a gente tem, a gente vai acabar não fazendo. A gente vai ter que ir direto para a produção no filme."

18.1 (Professor, GO)

“O que eles querem mostrar? Porque é isso que o Cineasta 360 quer mostrar. Não só o que a gente vê na nossa frente, mas sim o que está ao nosso redor. Porque dá para ver tudo o que está ao nosso redor. O Cineasta 360° é isso, **ele quer que você veja o mundo de uma forma diferente**. Um olhar para aquilo que está ali, atrás de você, e não o que está na sua frente. [...] E ter pensamento melhor sobre as coisas. E é isso, ter um olhar diferente sobre o que a gente imagina, o que a gente vê. É isso que o Cineasta quer trazer. E um projeto incrível esse, **eu vou levar para minha vida inteira**.”

18.2 (Aluno, PA_19 anos)

“Para fazer o roteiro, a gente demorou muito tempo para fazer o roteiro, muito tempo, [...] **O roteiro demorou mais que editar e gravar**.”

18.2 (Aluna, RJ_15 anos)

“Eu acho que em relação a edição, ao suporte para as pessoas que nunca tinham entrado em contato com essa tecnologia, eu acho que foi um pouco insuficiente, [...] eu acho que foi meio isso, e não sei, acho que poderia ter sido melhor em relação a isso ou, sei lá, **ter mais de um instrutor para poder ajudar as pessoas que não sabem**.”

18.2 (Aluno, RJ_18 anos)

"Assim, porque... **no roteiro**... O que eu achei **mais complicado foi os alunos não estarem entendendo bem como era**, e as vezes eles faziam o roteiro, aí... não tinha sentido com o que eles queriam mostrar. E quando eu pedia a eles: "não, vamos fazer diferente, vamos ler lá na apostila", aí eles não entendiam. Eu, inclusive, eu até tive que pesquisar na internet um tipo de roteiro onde explicasse mais simples."

18.1 (Professor, PR)

"[Sobre os passos da metodologia] Se aprofundar **em cada um a gente não aprofundou**. A gente deu aquela lida por cima [...] não em todos os passos a gente se aprofundou."

18.1 (Aluno, MG)

Habilidades que os alunos desenvolveram

Olhar crítico **Olhar para o outro**
Roteirizar Manejo de câmeras
Independência Empatia Gravar
Resolver problemas Entrevistar
Respeito Uso ativo da tecnologia Esforço
Editar Comunicação **Trabalho em equipe**
Visibilidade e representatividade das comunidades locais
Protagonismo Responsabilidade Se tornar sujeito
Curiosidade

Visão dos professores

"Então, o maior ganho dentro das **relações interpessoais é ser competitivo, porém companheiro**."

18.1 (Professor, GO)

"Eu acho que a maior contribuição foi o relacional. Acho que a gente **ganhou muito nos relacionamentos**, mas em termos de conteúdo técnico e teórico, os meninos que participaram do projeto e foram até o final na edição, tiveram um ganho muito grande."

18.1 (Professor, MG)

“**Elevou o nível de responsabilidade e compromisso** com alguma coisa grande, o que eles não tinham. Acho que foi o ponto mais fundamental. Fez eles crescerem dentro do projeto. E depois, com isso **cresceram como pessoas** também. Pelo menos os meus.”

18.2 (Professor, GO)

“Mas o que eu vejo mais é **aprofundar a visão de mundo deles**. Começar a olhar para coisas que eles passam ao lado todo dia e não percebem. Começar a **questionar** situações que acontecem todo dia e que não deveriam acontecer. Se aprofundar um pouco mais, conhecer como lidar com as pessoas, como **conversar com outro**... começou por aí, como entrevistar? Primeiro exercício com o dispositivo, como conseguir entrevistar alguém? Eles não conseguiam se comunicar com o outro, não tinham esse tato.

18.2 (Professor)

“E a questão do sujeito, de ele **ser o sujeito da aprendizagem**. Porque muitas vezes a gente está acostumado com aquela coisa: entra na sala de aula, “bom dia, tudo bem?”, passa no quadro, ele copia, copia, copia... [...] Então ele é o sujeito. Quem está fazendo é ele. Então ele tinha que se responsabilizar pelo material que estava usando; **tinha que se responsabilizar pelo uso da imagem das outras pessoas; questão de respeito, solidariedade, cuidado, carinho, empatia...**”

18.2 (Professor)

“E esse menino me relatou que era muito chato esse negócio de ficar pensando no outro, que achava que só devia pensar nele próprio, porque ninguém ia pensar nele e que só ia continuar na formação por causa do celular e por causa de mim. E ontem ele foi um dos meninos do júri. Quando ele assistiu os filmes dos colegas, ele sentou do meu lado e falou assim “eu não acredito, [nome da professora], que você fez isso por mim”. Perguntei a ele o que eu tinha feito e ele me respondeu que **estava sentindo um coração nascer dentro dele, pois estava se preocupando com as outras pessoas**. [...] Eu falei “sério?”. Ele respondeu que não queria sentir aquilo, que era estranho. [...] Então eu vi que a pessoa mais difícil do grupo estava criando essa habilidade. A habilidade de olhar para o outro.”

18.1 (Professora, GO)

“Eu acredito que o nosso maior ganho com os alunos foi a questão de ter que **planejar**. Isso daí, foi um negócio fantástico! Eles sacaram que precisam pensar na coisa pronta antes de começar a fazer.”

18.1 (Professor, PR)

“O curso reforçou ainda mais o objetivo da escola que é o **protagonismo do jovem**. Eles fazerem a coisa acontecer. Foi muito bom!”

18.1 (Professor, GO)

Visão dos alunos

“Acho que contribuiu muito para todos uma **visão de cineasta de verdade**. Depois que tudo passou a gente olha para uma história e pensa como cineasta.”

18.1 (Aluno, GO)

“O meu grupo foi muito bom, pessoas assim que sabem dialogar, os meninos surdos são pessoas maravilhosas, sabe? Por mais que sejam surdos eles se expressam com as mãos, tem uma forma de percepção, uma forma de conversar muito diferente e eu acho que me ajudou não só, como eu já disse, no conhecimento mas uma **melhora para minha pessoa**. Foi uma das coisas trabalhada em grupo, aprender cada vez mais porque querendo ou não na sociedade, no mundo, **a gente vai precisar trabalhar com pessoas com modos e pensamentos diferentes**, então isso foi algo que me ajudou muito.”

18.1 (Aluno, MG)

“Acho que esse projeto desenvolveu muito a **resiliência** na gente.”

18.1 (Aluno, GO)

“Mas assim também **trabalho em grupo** eu sou a pessoa que antes do projeto eu tinha dificuldade [...]. Com o projeto eu tinha um grupo, eu tinha que ouvir minha ideia, a ideia do outro e entender que não é só minha opinião que pode [...]. Então, eu **aprendi a ouvir mais, a respeitar opinião** [...].”

18.1 (Aluna, AP)

“Graças ao projeto eu **abri um olho mais crítico, um senso crítico**. [...] Eu estou muito crítico, muito mais. [...]E soube pesquisar. Porque antes eu era muito preguiçoso. A escola mesmo, no dia que eu ganhei, falou para minha mãe que eu melhorei bastante com o projeto, porque... eles falaram que **agora eu sou um aluno nota dez, porque eu desenvolvi esforço**.”

18.2 (Aluno, GO_18 anos)

“A gente voltar os nossos olhos para a nossa comunidade e dar voz para ela eu acho que aí a gente já consegue **desenvolver a empatia de se colocar no lugar da outra pessoa**. [...] Mostrar qual é a nossa realidade, dar voz para as pessoas, o que é que elas esperam do futuro, o que é que elas estão fazendo agora, o que é que elas querem, e é isso, dar voz para as pessoas, eu acho que isso foi o nosso maior exercício assim, foi bom.”

18.2 (Aluno, RJ_18 anos)

“E teve esse momento assim em que tem que ter um diálogo. A gente tem que decidir, não pode querer ter essa autoridade de querer fazer as coisas do nosso jeito. **Tem que ter uma conversa**. Tem que estar todo mundo de acordo com aquilo que está sendo proposto lá. [...] Eu aprendi muito. Aprendi demais [...] E para mim foi um aprendizado muito grande, que eu quero levar para minha vida.”

18.2 (Aluno, PA_19 anos)

“Então foi muito importante editar, deu um trabalho, muito trabalho para editar, mas foi legal gravar também, que a gente queria gravar na rua, aí vinha carro, aí a gente ia correndo com a câmera, mas foi muito legal.”

18.2 (Aluna, RJ_15 anos)

“Acho que independência. Você sair e fazer, sabe?”

18.2 (Aluna, PR_16 anos)

“Eu acho que entrevistar, coisa que eu nunca ia fazer se não fosse por causa do projeto, perguntar: “Porque é que você faz isso? Quanto tempo você faz isso?”, eu nunca ia fazer isso.”

18.2 (Aluna, RJ_17 anos)

“Ficar sempre aberto para conhecer outras realidades. Porque a gente está sempre conhecendo muito, como aqui... estar sempre aberto a descobrir sobre tudo. Curiosidade.”

18.2 (Aluna, PR_16 anos)

OS FILMES DOS JOVENS

"O resultado não é sobre a nossa capacidade de produzir um bom filme, mas sobre mostrar para as pessoas que, independente do lugar em que a gente está ou do quanto a gente tem, nós podemos sempre ajudar o próximo."

Beatriz Kellen
Estudante de Goiânia

_OS FILMES EM ODS

Em 2018.1

principais características e mapa de temas

- Curtas de até 5 minutos
- Documentários

- Principal ODS: ODS 11
Cidades e comunidades sustentáveis

AP
MACAPÁ

MG
SANTA RITA DO SAPUCAÍ

PR
JACAREZINHO

PB
ZABELÊ

GO
GOIÂNIA

_OS FILMES EM ODS

Em 2018.2

principais características e mapa de temas

- Curtas de até 5 minutos
- Documentários

- Principal ODS: ODS 3 Saúde e bem-estar

3 SAÚDE E BEM-ESTAR
Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades

BA
RUY BARBOSA

GO
SÃO LUÍS DE MONTES BELOS

PA
BREVES

PR
CIANORTE

RJ
RIO DE JANEIRO

_OS FILMES FEITOS PELOS JOVENS

avaliação dos filmes

REPRESENTATIVIDADE

Tanto nos processos avaliativos dos Festivais Regionais quanto do Nacional buscamos pela representatividade da comunidade participante do projeto. Nos eventos regionais os júris foram compostos por professores, estudantes e membros das organizações gestoras do projeto. No evento nacional o júri foi composto por especialistas em Educação, Audiovisual e 360º, participantes do evento e membros das organizações gestoras do projeto.

RESPEITO

Buscamos estratégias que valorizassem avaliações que efetivamente se debruçassem sobre as qualidades dos vídeos. Portanto convidamos para o júri apenas os professores que passaram pela formação oferecida presencialmente pela Recode, criamos estratégias específicas para os votos dos alunos e relativizamos o peso de grupos leigos nas notas. Assim contribuímos para um processo justo que excluísse desigualdades em termos de sociabilidade, proximidades e conhecimento audiovisual.

CRITÉRIOS

Os principais critérios para a avaliação dos vídeos envolvem as próprias perspectivas metodológicas incorporadas pelo projeto: o proveito das possibilidades de linguagem do audiovisual 360º, a pertinência comunitária da abordagem escolhida e o diálogo com a tradição do documentário brasileiro.

MEMBROS DO JÚRI DE ESPECIALISTAS

Carlos Ramos - chefe do escritório da ANCINE em São Paulo (em **2018.1**).

Richard Romancini - professor adjunto da Universidade de São Paulo e membro do Núcleo de Comunicação e Educação (em **2018.1**).

Tadeu Jungle - artista multimídia, diretor de dezenas de obras audiovisuais para cinema, TV e internet. Realizador dos documentários em 360º "Rio de Lama" e "Fogo na Floresta" (em **2018.1** e **2018.2**).

MEMBROS DO JÚRI DE ESPECIALISTAS

Mara Mourão - diretora e roteirista brasileira. Antes de se dedicar ao cinema e à televisão, Mara dirigiu mais de 200 comerciais, muitos deles de marcas renomadas como Brastemp, Chocolate Bis, Fiat e Bradesco. Diretora do documentário "Quem se importa" (em **2018.2**).

Rubens Passaro - diretor dos documentários Black Soul Brother (2008), Di Melo – O Imorrível (2011), Crack – Repensar (2015) e Universo Preto Paralelo (2017), acumulando mais de 70 participações em festivais e mostras (em **2018.2**).

Marcia Coutinho - coordenadora de difusão de conteúdo do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec) (em **2018.2**).

_OS FILMES FEITOS PELOS JOVENS

1º Lugar - Região Norte

2018.1

Moradias em áreas de risco

Sinopse: Nós queremos moradias!
A vida nas palafitas de Macapá.

Realizadores:
Djorkaeff Kalleb Abreu Maciel, Rafael da Silva Rodrigues, Lucas Lino Cavalcante.

Professor orientador:
Pedro de Souza

Com entrevistas de: Laisa Penha Santos Andrade, Nelson Tito

Direção da E.E. Tiradentes - Macapá/AP:
Ivan Serrão

2018.2

Vencedor do II Festival Nacional Cineastas 360°

Ribeirinhos - A luta de um povo

Sinopse: A ilha de Santo Amaro fica na Ilha do Marajó. A cidade mais próxima, Breves, fica a 12h de navio da capital paraense. Na Ilha do Marajó não restam mais índios, foram dizimados, sobrevivem os ribeirinhos. Com graves problemas como restrição de acesso à educação e à saúde, o bravo povo ribeirinho resiste.

Realizadores:
Antonio Breno Alves Amaral, Divany Leão, Wesley Pinheiro, Geice Clara Alves do Amaral.

Professor orientador:
Marcos Paulo de Oliveira Barros

Com entrevistas de:
Esaú de Freitas, Maria de Nazaré

Direção do C.E. Maria Elizete Fona Nunes - Breves/PA:
Gedielson Ferreira da Cruz

_OS FILMES FEITOS PELOS JOVENS

1º Lugar - Região Sudeste

2018.1

O Vale da Eletrônica

Sinopse: O município de Santa Rita do Sapucaí, MG, é também conhecido como o vale da eletrônica, mas não está isento das contradições sociais.

Realizadores: Ana Karolina Calixto, Thaís de Cassia Affonso, Larissa Carolina Silva Carneiro, Luana Aparecida Mendes Carolino"

Professora orientadora: Miller Augusto

Direção da E.E. Sanico Teles - Santa Rita do Sapucaí/MG: Cristiane Murad

2018.2

Lollapalango - Santo Amaro

Sinopse: Estamos imergindo em um mundo novo, precisamos falar de democratização, e a favela é o melhor exemplo disso. Um lugar que está em constante mutação, e exercício de empatia. Presenciamos um dia diferente do cotidiano de quem vive dentro de uma comunidade. E mostramos que a favela é muito mais.

Realizadores: Gean Guilherme, Ana Vitória, Bruna Almeida, Beatriz Padilha

Professora orientadora: Jussara Oliveira Neves

Com entrevistas de: Juan Dias, Pedro Maciel

Direção do C.E. Souza Aguiar - Rio de Janeiro/RJ: Marco Aurélio Cunha

_OS FILMES FEITOS PELOS JOVENS

1º Lugar - Região Nordeste

2018.1

Encontro com um nordestino

Sinopse: A trajetória de vida dos nordestinos na felicidade, na tristeza ou na doença demostrando seu amor pelo Nordeste.

Realizadores:
Pedro Lúcio Gouveia Tavares; Tárcila Mayara Monteiro Leite; Nallanda Bezerra Lima; Mikaelly Cavalcante Neves

Com entrevistas de:
Rona Lira, Rosa Bezerra Lira

Direção da E.E. Maria Celeste do Nascimento - Zabelê/PB:
Jandirene Bezerra

Professora orientadora:
Kelly Oliveira

2018.2

Leonayde e seus irmãos

Sinopse: Leonayde é uma jovem adulta de 25 anos. Ela cuida de uma filha, de seus oito irmãos e de uma casa de farinha no sertão da Bahia.

Realizadores:
Daniel de Jesus Serra Ludimila Silva Mesquita Marílyan Magalhães de Abreu Santos

Professora orientadora:
Dalila Araújo

Com entrevistas de:
Rafaela Melo, Dulce Gusmão, Acotirene Araújo, Mestre Binha, Laiz Barreto, Alef Reis, Anadilza Lopes, Gustavo Sampaio, Erika Lima e Ravana Silva

Direção da E.E. Magalhães Neto - Ruy Barbosa/BA:
Maria Auxiliadora Magalhães

_OS FILMES FEITOS PELOS JOVENS

1º Lugar - Região Sul

2018.1

Ser ou não ser... Isso não é uma questão

Sinopse: O drama e as dificuldades que a comunidade LGBT enfrenta no interior do Paraná.

Realizadores:
Rillary Rafaela Gomes Sabião dos Santos, Suzana Lunara de Oliveira Ramos, Hendrya Godoi da Silva Bittencourt, Amanda Marisa da Silva Pereira

Professor orientador:
Danício Soares

Com entrevistas de:
João Carlos Argoso Daniel, Silvia Queiroz, Diego Souza da Silva e Marcel Fonseca

Direção da E.E. José Pavan - Jacarezinho/PR: Adalberto Marques

2018.2

Medo Real

Sinopse: Uma maneira de mostrar pelo que uma mulher vítima de violência passou!

Realizadores:
Lucas Aparecido de Jesus, Laísa Aparecida de Jesus, Maria Rezende de Bessa e Fernanda Gomes de Souza

Professora orientadora:
Alessandra Rodrigues

Com entrevistas de: Romildo Da Silva, Laísa de Jesus, Lucas de Jesus, Maria Eduarda Zubioli, Diana Goldin, João Pedro, Mateus Caetano, Fernanda de Souza, Maria de Bessa, Marcelo Santanna, Leila Scapin, Luiz Ferreira, Diogo Perruti, Raiyane Gonçalves, Vinícius Lavanholi da Silva, Camily Suene Raposo, Evelyn Keppe Costa, Letícia Nunes de Lima, Natália Nascimento Navarrete, Julia Vitoria, Alan Manoel Castro Rodrigues, Otávio Augusto Vieira Scamardi, Mateus Justino Pereira, Rafaela Nery de Lucca, Karina Aparecida Feliciano da Silva Pessoa, Thaís Silva Souza, Grazielle Gonhão, Larissa Heloisa Vieira e Antonio Souza

Direção da E. E. Cianorte - Cianorte/PR
Claudineia da Silva Vargas

_OS FILMES FEITOS PELOS JOVENS

1º Lugar - Região Centro-Oeste

2018.1

Vencedor do I Festival Nacional Cineastas 360º

Francisca

Sinopse: A história da mulher que dá auxílio e ensinamentos àqueles que moram ou visitam a Terra do Sol, bairro de Aparecida de Goiânia.

Realizadores: Sabrina Rodrigues Vieira, Beatriz Kellen da Silva, Yan Ítalo da Silva Borges, Gabriela Cristina Vieira de Aguiar

Professora orientadora: Layla Rocha

Com entrevistas de: Francisca Barbosa da Silva, Roseny Maria de Jesus, Francisdalva França Saraiva, Yasmin Vitória da Silva Ramos, Sabrina Rodrigues Vieira e Gabriela Cristiana Vieira de Aguiar

Direção do C.E. Carlos Alberto de Deus - Goiânia/GO: Francisco Ricardo

2018.2

Um lugar de amor

Sinopse: Um curta metragem que mostra a vida de cãezinhos abandonados e seu novo lar aonde recebem abrigo e amor.

Realizadores: José Caetano Fernandes Neto, Carlos Daniel Vieira de Almeida, Ana Lídya Silva Bessa e Matheus Rodrigues da Silva

Professor orientador: Hugo Leonardo Medeiros de Melo

Com entrevistas de: João Luiz de Souza e Geovana Aparecida dos Santos

Direção do Colégio Estadual Presidente Costa e Silva - São Luis de Montes Belos/GO - Marisa Martins

_OS FILMES FEITOS PELOS JOVENS

prêmio especial do júri

2018.1

Recebeu o prêmio especial do júri por suas contribuições referentes à inclusão audiovisual da população surda

De Manoela a Penha

Sinopse: O morro de Manoela em Santa Rita do Sapucaí é um símbolo da luta contra o feminício.

Realizadores:
Mayra Helena Aparecida da Silva, Benedicto Antonio Núcio Neto, Guilherme da Silva Gonçalves, Michael Alberto Ferreira de Souza

Com entrevistas de:
Rosemy Aparecida Mendonça Villela, Rodrigo Otavio Fonseca, Marcelo Cortez Visotto, Jeanne Marcely Boiron, Marcia Capistrano Carneiro Silva

Professora orientadora:
Joezinete Liberato

Direção da E.E. Sanico Teles - Santa Rita do Sapucaí/MG: Cristiane Murad

2018.2

Um lar para se amar

Sinopse: Uma esperança na vida de pessoas com deficiência na cidade de Cianorte, mostramos uma associação que tem como objetivo confortar, ensinar, e dar visibilidade às pessoas que possuem qualquer tipo de deficiência física. Não é o fim, é apenas um novo começo.

Realizadores:
Laísa Cazarotto Martins dos Santos, Stefany Nicolin, Maria Julia Vieira Santana de Farias

Com entrevistas de: Elessandra M. Carli, Mileni Radael, Zenaide Poubel Coelho Tavares, Voluntários da fábrica de fraldas da Adfic, Crianças do projeto kids Noemi

Professora orientadora:
Alessandra Rodrigues

Direção da E. E. Cianorte - Cianorte/PR:
Claudineia da Silva Vargas

_OS FILMES FEITOS PELOS JOVENS

Avaliação

De que forma os projetos produzidos contribuíram no processo educativo?

Na visão dos Professores

- Os alunos se sentiram impactados com os temas que eles mesmo escolheram, se emocionaram. 18.1 18.2
- O desenvolvimento da colaboração. 18.1 18.2
- Quebra de rivalidade que existe entre a escolas. 18.1
- A produção dos alunos dentro do projeto alcançou lugares que eles não imaginavam. 18.1
- Esse tipo de atividade proporcionada pelo projeto muda a forma do aluno produzir conhecimento. 18.1 18.2
- A mudança de atitude em relação ao espaço escolar também foi apontada. 18.1

"Na minha opinião a escola perde muito tempo com coisas inúteis, assim, por exemplo a gente valoriza a nota, né? Não valoriza o conhecimento... e aí que o projeto trouxe essa verdade, sabe? Isso daí eu acho que foi o maior ganho de todos... assim… é não tinha como colar, entendeu? Ou eles faziam ou não ia ter resultado nenhum! Assim, então, isso daí foi uma coisa boa sabe **eles perceberam que dependia deles**, sabe? E da gente também né, não tinha como enganar."

18.1 (Professor, PR)

"Todo mundo explorou isso, porque a gente vê que todos os grupos que vieram para cá **exploraram assuntos pertinentes; assuntos que mereciam ser discutidos mesmo**."

18.2 (Professor)

“A [nome da aluna] chorou. Ela se emocionou junto. Então você vê que aquilo de alguma forma **aquilo impactou o aluno e que há uma mudança**. Eles pensam diferente sobre aquele assunto. Então é uma coisa que eles nem conheciam. Uma comunidade afastada com cerca de 400 famílias que vivem ali e ela praticamente uma líder e eles nem conheciam aquela realidade. Acostumados com a vida deles aqui no dia-a-dia (casa, escola, tal...), têm tudo, na hora que quer. **E quando eles viram a realidade do pessoal lá a gente vê que eles sentiram e se emocionaram junto com a história**. E assim teve vários outros temas que foram abordados como o “Ditadura da Beleza” que é um tema que eles mesmos vivem. Uma coisa que é do dia-a-dia deles. **Impactou a vida deles**. Por isso eu acho que todos os outros alunos deveriam estar vendo estes vídeos, como foi produzido e com certeza, isso vai impactar outros alunos também.”

18.1 (Professor, GO)

“Eu acredito que mudou essa postura. **Os alunos se empoderaram**, assim, **é como se a escola passasse a ser mais democrática**. Isso não aconteceu naturalmente, eles deram uma forçada, sabe? E agora eles vão lá, eles vêm, entram... sabe? Porque assim, [...] a escola tem aqueles funcionários que querem ser donos, né? Da sala do laboratório... E aí isso é uma coisa que mudou. Sabe? Eles agora vão lá na sala e pedem “Dá licença, a gente vai pegar o headset aqui” ou tipo vão no computador, sabe?”

18.1 (Professor, PR)

“A parte incrível do Cineastas 360 é que chega um certo momento do projeto que ele conversa com o cineasta. **O próprio projeto conversa com você**. Ele fala: “sou real. Você está me criando, vou nascer”. Aí a gente vê acontecer. Quando você vê as primeiras gravações, o que você fez a partir daquilo que você criou de um texto, de uma entrevista e de várias informações, é o projeto conversando com você e falando: “estou quase pronto”. Aí os meninos ali... os meus também, a gente não dormiu no colégio, mas ficamos lá das sete da manhã até 11 da noite e fomos embora; no outro dia seis da manhã de novo, no gás. Umas três, quase quatro semanas a gente ficou desse jeito.”

18.2 (Professor)

Na visão dos alunos

- Se colocar no lugar do outro. 18.1 18.2
- Leitura de mundo que o audiovisual proporciona e a relação disso com a mobilidade da câmera. 18.1 18.2
- A importância do planejar também foi apontada. 18.1 18.2
- Desenvolvimento da autoconfiança. 18.1
- A questão do direito autoral também foi apontada pelos alunos como algo a ser observado. Eles tiveram dificuldade em conseguir músicas com direitos de uso liberados. 18.1
- Um deles relata que o projeto gerou ansiedade diante da compreensão de que produzir uma imagem não deveria tão banal e que aspectos como som e luz, até então desconsiderados, deveriam ser foco de atenção e preocupação. 18.1
- Desenvolvimento de habilidade como a paciência e a importância da colaboração. 18.1 18.2
- As temáticas escolhidas motivaram os alunos a enfrentar os desafios assim como a possibilidade de representar as suas regiões no evento nacional. 18.2
- As dificuldades foram encaradas como desafios. 18.2

"**O planejamento** que a gente tem que ter porque não é simplesmente ter uma ideia. Tem que pensar no roteiro, pensar em cada cena."

18.1 (Aluno, GO)

"A gente é muito desunida, sabe? E a gente aprendeu a cada um juntar a ideia com outro [...] sem rolar conflito, todo mundo aceitando um ao outro e foi uma parte que **todo mundo se juntou em harmonia, pensou que duas cabeças pensam melhor do que uma**. Foi muita coisa puxada para o lado de **compartilhar**."

18.1 (Aluno, PB)

"Eu acho que desenvolvi minha **autoconfiança**, porque muitos momentos eu acreditei que eu não conseguiria nem entregar o vídeo no final, eu entreguei. **Fiquei muito satisfeita**."

18.1 (Aluna, GO)

"Ele trouxe uma **perspectiva diferente, que é em relação ao vídeo 360 graus**. A gente está acostumada àquele vídeo padrãozinho que assistimos que assistimos nos meios de comunicação. Aquele vídeo convencional, como podemos dizer. E o 360 não é tão conhecido. [...] E esse projeto foi de grande importância para mim, trabalhar com imagem, quanto para o meu grupo que não tinha muito conhecimento sobre vídeo e **desenvolveu bastante a questão do olhar, de colocar aquilo em prática**."

18.2 (Aluno, RJ_18 anos)

“Eu vou levar para a vida a oportunidade que eu tive, as experiências com o meu grupo, a premiação, a pensar, as perguntas e as pessoas, na vida das pessoas, pensar um pouco no próximo, é isso.”

18.2 (Aluno, RJ_18 anos)

“Não vi dificuldade. Acho que foi um desafio mesmo. Tipo, eu não tratei nada como uma dificuldade. [...] Foi na verdade um **desafio**.”

18.2 (Aluno, BA_18 anos)

“Saber que eu poderia **representar meu estado e região**. Foi um dos motivos de eu querer ficar. E também de **mostrar o trabalho do João e a vida dos cachorrinhos lá**, porque eu já ia lá direto, tinha um contato com ele.”

18.2 (Aluno, GO_18 anos)

“Queria **mostrar a história dos entrevistados, eu fiquei tão impactado** com aquilo, eu pensei: “As pessoas precisam ver isso”, aí foi o que me motivou a continuar em frente.”

18.2 (Aluno, RJ_17 anos)

OS FESTIVAIS CINEASTAS 360°

"Receber esse prêmio é a cereja do bolo. O mais importante foi a construção. O que vejo nos meus alunos hoje é um olhar diferente para o mundo, seres humanos melhores."

Layla Rocha
Professora de Goiânia

_OS FESTIVAIS CINEASTAS 360°

Os Festivais Regionais

OS FESTIVAIS

Os Festivais Regionais Cineastas 360° levaram as equipes Recode e Facebook Brasil e a própria comunidade escolar a conhecerm os vídeos realizados em cada escola. Também foi o momento de avaliação desses curtas por um júri composto por professores formados pelo projeto, equipe gestora do projeto e representantes estudantis.

PROPÓSITO

Os Festivais são um importante momento de reconhecimento da significância que o projeto assume nas trajetórias escolares de educadores e estudantes, de um transbordamento das potências que a Realidade Virtual pode assumir dentro de comunidades e de visibilidade para a escola perante os sistemas educativo e político locais.

FESTIVAL
REGIONAL
CINEASTAS 360°

_OS FESTIVAIS CINEASTAS 360°

O Festival Nacional

OS FESTIVAIS

O Festival Nacional Cineastas 360° teve como objetivo a reunião e celebração das escolas implementadoras do projeto. Representadas pelo professor responsável pelo projeto e pelo grupo realizador do melhor filme eleito em cada Festival Regional, as equipes Recode e Estação Hack receberam os grupos em São Paulo para uma cerimônia de reconhecimento da jornada empreendida.

TURISMO-EDUCAÇÃO

Aqui pensamos em um processo de Turismo-Educação que foca em experiências que são geralmente pouco exploradas quando se pensa na cidade de destino. Assim nos foi importante criar espaços onde os jovens poderiam se conhecer e se integrar, encontrar conhecimentos sobre o Audiovisual que ficaram de fora do ciclo formativo do Cineastas 360°, conhecer possibilidade de integração entre arte e tecnologias e visitar um espaço tão caro ao projeto: o cinema, ao qual muitos nunca tinham ido.

GAMIFICAÇÃO

O Festival Nacional faz parte de uma estratégia consciente de gamificação do projeto, onde o faseamento contribui tanto para a motivação dos jovens em atravessar o projeto quanto para criar experiências que focam em grupos específicos de cada localidade. Isso nos ajuda a fortalecer equipes que podem se comprometer com a multiplicação das atividades e saberes. Por entender que os grupos vencedores da etapa regional possuíam esta importância de carregar e transmitir o bastão do empoderamento digital, transformamos a viagem a São Paulo em uma verdadeira experiência de encontrar o conhecimento do Audiovisual e das Tecnologias.

2018.1

48h de programação em São Paulo | Oficina de entrevistas audiovisuais | Oficina de fotografia no Inst. Moreira Salles | Cineclube no Hostel | Noite do Karaokê | Oficina de Canvas e desenv. de projetos | Ida ao Festival Internacional de Linguagem Eletrônica | Ida à sala de cinema Paulo Emílio Salles Gomes

2018.2

48h de programação em São Paulo | Visita à exposição "do Realismo à Realidade Virtual" no CCBB | Ida ao CineSESC Augusta para a exibição do filme "Ferrugem" | Passeio fotográfico pela Av. Paulista | Noite de games no hostel | Noite de karaokê no hostel | Ida ao parque de realidade virtual Voyager VR | Oficina de Canvas com os alunos | Oficina de VR no conteúdo curricular com os professores

_OS FESTIVAIS CINEASTAS 360°

Avaliação

Na visão dos Professores

- Os professores consideram que a premiação foi um grande estimulador. No entanto também premiação exerceu uma pressão pelo desempenho do grupo, ainda mais diante das adversidades de produção dos projetos. 18.1
- A premiação regional foi muito estimulante para os alunos mas, a disputa nacional deixou muitas incógnitas pois, ao contrário da regional, tinha apenas um vencedor. 18.1
- No começo os alunos estavam bem preocupados com a rivalidade que a premiação iria gerar entre eles mas, depois o processo foi bem cooperativo. 18.1
- Sentiram que os alunos gostariam de ter mais contato com os filmes um dos outros. O fato do filme ser em 360° limita sua exibição e mesmo tendo adorando a experiência do 360°, alguns ainda preferem trabalhar com 2D por ser mais democrático. Nesse sentido, sugerem a possibilidade de fazer exibições em 2D num telão mesmo a expereincia ficando limitada, ou no fornecimento de óculos de papelão para os alunos poderem mostrar para seus familiares e amigos o trabalho realizado. 18.2

"Eu acho que é positivo, pois você gera uma **expectativa** nos meninos. Eles ficaram aguardando este momento. Eles **trabalham com um pouco mais de entusiasmo** sabendo que tem uma premiação. Eles sempre querem saber o que vão ganhar com isso. A gente explica que vão ganhar conhecimento, mas eles sempre querem um incentivo. **Só a viagem pra São Paulo já era para eles um incentivo**."

18.1 (Professor, GO)

"Eu, particularmente, adoro viagem, né? Então, assim, eu acho que **viagem é uma possibilidade de você aprender** mais sobre aquele lugar. Você vê as diferenças, você vê as possibilidades, as oportunidades que tem em outros lugares, que as vezes a gente fica preso só aqui, só aqui. Que os pais nunca tiveram a oportunidade de sair pra fora, então bota na cabeça deles que o que eles têm que fazer é aqui e pronto."

18.1 (Professor, PB)

“Eles tinham **uma expectativa muito grande** de vir. [...] Se eu ganhar eu já vou. Ajudou sim. [...] Mas, eu tenho uma ressalva a fazer sobre a cerimônia de premiação nacional... para mim ficaram muitas incógnitas.”

18.1 (Professor, AP)

“Lá, regionalmente **foi importante ter uma disputa porque aí é uma motivação**. No início eles estavam **preocupados com essa rivalidade, mas depois a coisa foi bem cooperativa**. Aqui [no evento nacional] eu acho delicado escolher um. Porque é o melhor de cada região, então muito delicado.”

18.1 (Professor, MG)

“Eu acho que **para iniciar o projeto é interessante**. Porque a gente precisa de um gatilho, porque eles não têm ideia do que é. “Então o que vai acontecer?”, “A gente vai para São Paulo”.”

18.2 (Professora)

“Não é legal, **eu não gosto dessa coisa da competição**. Não gosto. Eu não gosto de competição, “você é melhor e você é pior”, não trabalho dessa forma. **Mas essa coisa do start é importante**. Mas depois que eles estavam dentro do projeto, acho que eles entenderam, tipo, não importava mais.”

18.2 (Professora)

“Eu sinto que **eles gostariam que tivessem uma amostra maior**. Porque como é nos óculos, poucas pessoas podem ver. Acho que se falasse: “não tem competição, mas vai ter uma amostra depois na escola para todo mundo”, eles se animariam. **Porque eles gostam de mostrar o que eles fazem**. [...] Fazer uma sessão menor com os óculos, ou então quando o Rafael [responsável pedagógico] vier, por exemplo, se ele puder trazer mais óculos ou fazer uma sessão em 2D mesmo.”

18.2 (Professora)

“Eles estavam comentando né que eles queriam que essas coisas, por exemplo, que a exibição chegasse a essas pessoas. Ao povo. Assim, **ter uma exibição pública**.”

18.2 (Professor, PA)

“Eu confesso que **gosto muito do 360, mas ainda prefiro o 2D. Acho que é mais democrático**. Alcança mais gente. 360 a gente fica dependente dos óculos.”

18.2 (Professora)

Na visão dos alunos

- A grande maioria se sentiu estimulada pela premiação, no entanto também houve alguma opinião contraria que traz a competição como fonte de desmotivação. 18.1 18.2
- Eles pontuam que apesar da premiação ser bastante ambicionada, o aprendizado e a experiência tiveram o seu valor por si só. 18.1 18.2
- Os eventos geraram ansiedade nos alunos. 18.1
- Valorizaram o esforço dedicado para chegar no evento. 18.1
- O evento nacional é visto como uma oportunidade única de troca cultural muito rica. 18.2

"Todos nós ficamos muito **ansiosos** por esse dia."

18.1 (Aluno, GO)

"Eu fiquei feliz mesmo que a gente não ter ganhado, **todo mundo se esforçou**."

18.1 (Aluno)

"Eu acho que é **um incentivo você ganhar** e só vai ganhar aquele que realmente se dedicou podem os outros grupos têm se dedicado mas vai ganhar aquele que estava lá e tal... Só, que **ninguém vai sair perdendo** se eu não ganhar eu não vou sair perdendo só o aprendizado de estar todos os dois dias da semana aprendendo tudo que eu aprendi que eu nunca pensei que fosse aprender é **um aprendizado muito grande**."

18.1 (Aluno, PB)

"No meu grupo **não foi nem tanto pela premiação**... A gente não foi movido por essa premiação, **a gente foi movido pela experiência**."

18.1 (Aluno, GO)

"Eu **não estava fazendo isso por causa do prêmio não**, o prêmio em si não. Não, não fui pensando assim tanto no…. A gente pensou, claro! Nossa! A gente vai ganhar, a gente vai pra São Paulo, vai concorrer e tal mas... teve uma parte que a gente, sabe? Realmente **queria só aprender, fazer, correr atrás, entregar**."

18.1 (Aluno)

"Então, comigo quando tem algo assim, premiação, **eu fico muito desmotivado**. [...]É, porque eu acho assim: será que todo mundo está trabalhando para fazer o seu projeto e tal, se for aquela premiação todos deveriam ganhar, porque todos se esforçaram, todos se estressaram, todos ficaram felizes em fazer, aprendizado, então não só uma parte e todo mundo fala assim: "Vou fazer um... vou montar um vídeo 360 e no final vão escolher um vencedor", isso eu acho que foi uma das coisas que me desmotivou a fazer o projeto, porque **se todos estão fazendo, todos deveriam ganhar**."

18.2 (Aluno, RJ_17 anos)

“Eu acho que nenhum grupo estava focado em vencer [...] eu acho que **a gente ganha muito mais com o processo de trabalho, desenvolvimento e produção do que só o resultado final**, tipo, o resultado final é um conjunto de todo o trabalho do grupo, o suor, todo o suor, toda a lágrima, toda gota de sangue, tudo junto e aí dá no vídeo.”

18.2 (Aluna, RJ_15 anos)

“Na verdade, acho que o único momento **que a gente se ligou que a gente ia competir** um contra o outro nos grupos, foi tipo **uma semana antes do festival**. Começamos a ver, “nossa, o documentário está muito da hora” nossa, pior, a gente vai competir um contra o outro”, daí eu me liguei. Fui num dia na escola com o pessoal da edição, eu tinha aprendido a editar e várias pessoas tinham dúvida. Aí eu fui ajudando as pessoas e depois eu me liguei: “nossa, ajudei toda a minha concorrência”.”

18.2 (Aluno, PR_17 anos)

“E eu sou muito grata a isso, a tudo que eu aprendi... meu aprofundamento nisso, na parte de produção, de roteiro, na parte artística... foi incrível. Também essa atitude de **poder dar voz para gente de cidades pequenas de cada canto do Brasil**. Porque tem gente que só vê tais cidades no Brasil inteiro. E tem tanta cultura, como a gente está vendo aqui, eu acho incrível isso.”

18.2 (Aluna, PR_16 anos)

1º Lugar
Estação Hack São Paulo from facebook

1º Lugar
Certificado

Estação Hack
São Paulo
from facebook

CONTINUIDADE DAS ATIVIDADES NAS ESCOLAS DE 2018.1

E. E. JOSÉ PAVAN
Jacarezinho/PR

O professor responsável pelo Cineastas 360° realizou junto a um grupo de alunos um vídeo sobre combate ao uso de drogas. Tal vídeo concorreu a um prêmio da Secretaria Estadual de Educação do Paraná.

E.E. SANICO TELLES
Santa Rita do Sapucaí/MG

As câmeras e os celulares tem sido utilizados para documentar todos os eventos da escola, os filmes da escola foram apresentados na I Semana Tecnológica Sanico Telles e os headsets foram utilizados nas disciplinas de Português, História e Filosofia.

E.E. TIRADENTES
Macapá/AP

A professora Elcyane que passou pela formação do Cineastas 360° implementou o projeto "Espanhol em fábulas tecnológicas na conteporaneidade". Eles realizaram 4 curtas de ficção em espanhol em parceria com as disciplinas de Arte, História, Geografia, Sociologia e Filosofia.

E.E. PROFA. MARIA CELESTE DO NASCIMENTO
Zabelê/PB

A professora que assumiu o projeto na escola continuou com as oficinas no segundo semestre. Agora eles planejam o primeiro festival de realidade virtual da cidade para os primeiros meses do próximo ano.

C.E. CARLOS ALBERTO DE DEUS
Goiânia/GO

Motivados pelo Cineastas 360°, os professores responsáveis pelo projeto criaram duas disciplinas eletivas sobre produção de conteúdo para redes sociais. Os jovens também fizeram uma campanha de doações para a Terra do Sol, bairro retratado no filme "Francisca", vencedor do I Festival Nacional Cineastas 360°. A entrega das doações ocorreu junto a uma sessão de exibição do filme em realidade virtual, inclusive para a própria Francisca. Esse filme também foi selecionado para a mostra "My World 360 " da Digital Promise Global e teve exibições no Dia Global de Ação pelos ODS dentro da 73ª Assembleia Geral da ONU.

LIÇÕES APRENDIDAS EM 2018.1

_MÚLTIPLAS FORMAS

Reconhecemos como o projeto pode se ajustar a diferentes realidades escolares. Não há caminho único para a criação artística, assim como não há uma única forma de aprender e ensinar. Durante a fase piloto acompanhamos professores atravessando o projeto por diferentes trajetórias, com todos gerando diferentes resultados, o que expressa as particularidades de cada profissional, escola e grupo de jovens.

_SUCESSO INTEGRAL

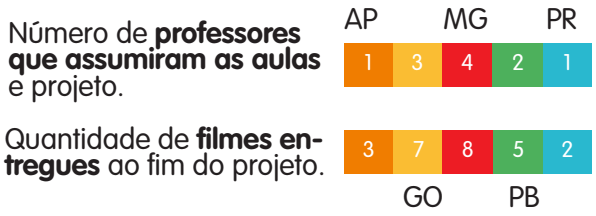
Tivemos a oportunidade de implementar o projeto em escolas integrais e parciais. Percebemos um maior engajamento das escolas integrais, pois elas permitem uma relação diferenciada entre o aluno e a escola. Lá eles estão acostumados a realizar diferentes atividades fora do currículo obrigatório durante o dia e a se engajarem em projetos. Nas escolas parciais encontramos dificuldades quanto à cultura do contra-turno escolar, principalmente por os alunos trabalharem, terem filhos e fazerem outras atividades fora da escola.

_DOIS A TRÊS FILMES POR PROF.

Os resultados do primeiro semestre nos apresentaram uma regularidade em torno da capacidade do professor-voluntário em lidar com os projetos estudantis. Em todas as escolas observamos que cada professor não conseguiu orientar mais do que 3 filmes. Isso justifica a quantidade de filmes entregues por cada escola quando comparados com a quantidade de professores envolvidos em cada localidade.

_CINEASTAS E SURDOS

A E. E. Sanico Teles em Santa Rita do Sapucaí aplicou o projeto para dois alunos surdos de sua escola, o que foi possível pela mediação da intérprete Joezinete Liberato. Os alunos participaram de todas as etapas do projeto. Eles escolheram como tema a violência contra a mulher e apresentaram a perspectiva de que os surdos não precisam abordar apenas o tema que lhes atingem enquanto surdos. "De Manoela a Penha" é o único filme do projeto com acessibilidade aos surdos.



_REMOBILIZAÇÃO EM ZABELÊ

Em Zabelê precisamos realizar uma remobilização dos jovens. Tivemos dificuldades em conseguir jovens disponíveis no Ensino Médio, o que nos levou a convidar os alunos do 9º da escola municipal vizinha. Como essas são as únicas duas escolas da cidade, os alunos do 9º ano passarão no ano que vem para a Escola Estadual. Assim o Cineastas 360º contribuiu para uma integração antecipada entre os jovens, além de gerar cooperação entre dois espaços educativos.

_PRESENÇA À DISTÂNCIA

Aproveitamos as oportunidades que as TICs nos proporcionam. Utilizamos vídeo-chamadas para desenvolvermos aulas do software Adobe Premiere ao vivo e, assim, conseguimos ver a própria tela do computador que os alunos utilizam para editar. dessa forma foi possível resolver dúvidas e dar sugestões em tempo real.

_CONTINUAR

Uma das escolas mais engajadas em todo o projeto, o Colégio Estadual Carlos Alberto de Deus continuou com as atividades do Cineastas 360º mesmo após o fim do projeto. Lá eles oferecem no segundo semestre de 2018 duas disciplinas eletivas: Mídias na Educação e Produção Audiovisual e Mídias Sociais.

_SEM COPA

Os alunos realmente se engajaram no projeto. Muitos até trocaram assistir aos jogos do Brasil na Copa do Mundo de Futebol por mais tempo de trabalho sobre seus curtas. Por todo o Brasil recebemos mensagens de alunos indignados que reclamavam sobre as escolas não abrirem para eles poderem editar às vésperas dos Festivais Regionais. Muitos conseguiram autorização da escola e trabalharam durante a exibição dos jogos.

LIÇÕES APRENDIDAS EM 2018.2

_NA AULA DE ARTES

No C.E. Souza Aguiar implementamos o projeto dentro da disciplina de Artes. Foi a primeira vez em que o projeto ocorreu no turno escolar e pudemos perceber questões como: as relações dos jovens com a obrigatoriedade das atividades, possibilidades de conciliar o projeto com o currículo da disciplina de Artes, os impactos da pedagogia de projetos dentro da sala de aula.

_PESQUISA NA COMUNIDADE

Neste semestre implementamos o dispositivo "O Filme da Comunidade". Incentivamos as escolas que esse fosse o primeiro exercício implementado junto aos jovens. Tal atividade os colocou em contato direto com as suas comunidades, já que eles realizaram vídeos sobre o que as pessoas viam enquanto possíveis temas para vídeos 360° sobre as suas comunidades.

_O PROJETO APROXIMA OS JOVENS

Ao implementarmos o projeto no Rio de Janeiro, a equipe Recode pôde acompanhar a implementação do projeto de um ponto de vista e escuta muito mais próximo dos jovens. Um ponto que nos surpreendeu foi o quanto o projeto colocou jovens em contato. A criação dos vídeos criou amizades e estreitou laços entre os jovens da escola.

_O HEADSET NO CURRÍCULO

Neste semestre começamos oficinas que colocam os educadores de frente a aplicativos que apresentam conteúdos relacionados às diferentes disciplinas do currículo escolar. Assim temos aprendido sobre como os educadores pensam sobre a entrada dos headsets na sala de aula.

_COMO GERAR INTERAÇÃO DURANTE A VIAGEM

Implementamos mini-games durante a viagem dos jovens a São Paulo. Observamos que as provocações aumentavam a interação dos jovens com a programação dos eventos, principalmente com os filmes e obras de arte.

Estação Hack

1º Lugar
1º Lugar
1º Lugar
Estação Hack

_AS FINANÇAS

A análise dos investimentos feitos no Projeto Cineastas 360º nos indicam que estamos caminhando de forma correta no uso dos recursos para o alcance dos resultados pactuados. É importante salientar que a Recode decidiu investir o tempo, a presença e o conhecimento de profissionais de sua equipe que não foram estimados no início das atividades, mas cujas contribuições foram fundamentais para os resultados aqui relatados. Isto também aconteceu com o Facebook, cujos investimentos além dos acima relatados não estão somados aos custos do projeto. Estes dois fatores são fundamentais para as reflexões em torno de transformar o piloto do projeto Cineastas 360º em efetivamente um programa.

1. Contextualização e mobilização: 10 pilotos	**ORÇADO**	**GASTO TOTAL**
1.1. Seleção das 10 escolas participantes do programa	50.419	67.397
1.2. Análise e estudo do material pela equipe interna. Localização e ajustes do material considerando realidade brasileira		
1.3. Definição de métricas e avaliação		
1.4. Coordenação e mentoria para a mobilização		
1.5. Logística do primeiro treinamento presencial (Entrega dos equipamentos)		
TOTAL PROPOSTA 2 - MOBILIZAÇÃO	R$ 50.419	R$ 67.397

2.Implementação	ORÇADO	GASTO TOTAL
2.1. Kick off e monitoring		
2.1.1. Acompanhamento e gestão (presencial e online) da implementação em cada um dos 10 pilotos (incluindo coordenação e mentoria)	244.076	209,604
2.1.2 Definição de estratégias de engajamento e retenção de professores e alunos		
2.1.3. Contratação de profissionais especialistas (360 filmmaker e roteiro) para alinhamento com time e implementação do programa		
2.1.4. Comunicação e documentário da implementação do Projeto (Fotos e vídeos, comunicação, materiais)		
2.2. Fase de premiação		
2.2.1. Definição de critérios de seleção dos melhores filmes	91.500	140.615
2.2.2. Idealização de evento de reconhecimento incluindo exibição dos filmes vencedores		
2.2.3. Custos evento, material e cases		
2.2.4. Logística evento (passagens para vencedores - Espaço Hack)		
TOTAL - IMPLEMENTAÇÃO	R$ 335.576	R$ 350.219

3. Impacto e avaliação	ORÇADO	GASTO TOTAL
3. Impacto e avaliação		
3.1. Avaliação de Impacto, acompanhamento dos resultados e elaboração de Relatórios do Piloto	12.000	16.705
TOTAL - AVALIAÇÃO E IMPACTO	R$ 12.000	R$ 16.705
OVERHEAD	R$ 36.450	R$ 36.450
TOTAL DO PILOTO	**R$ 434.445**	**R$ 470.770**

Cineastas
360°